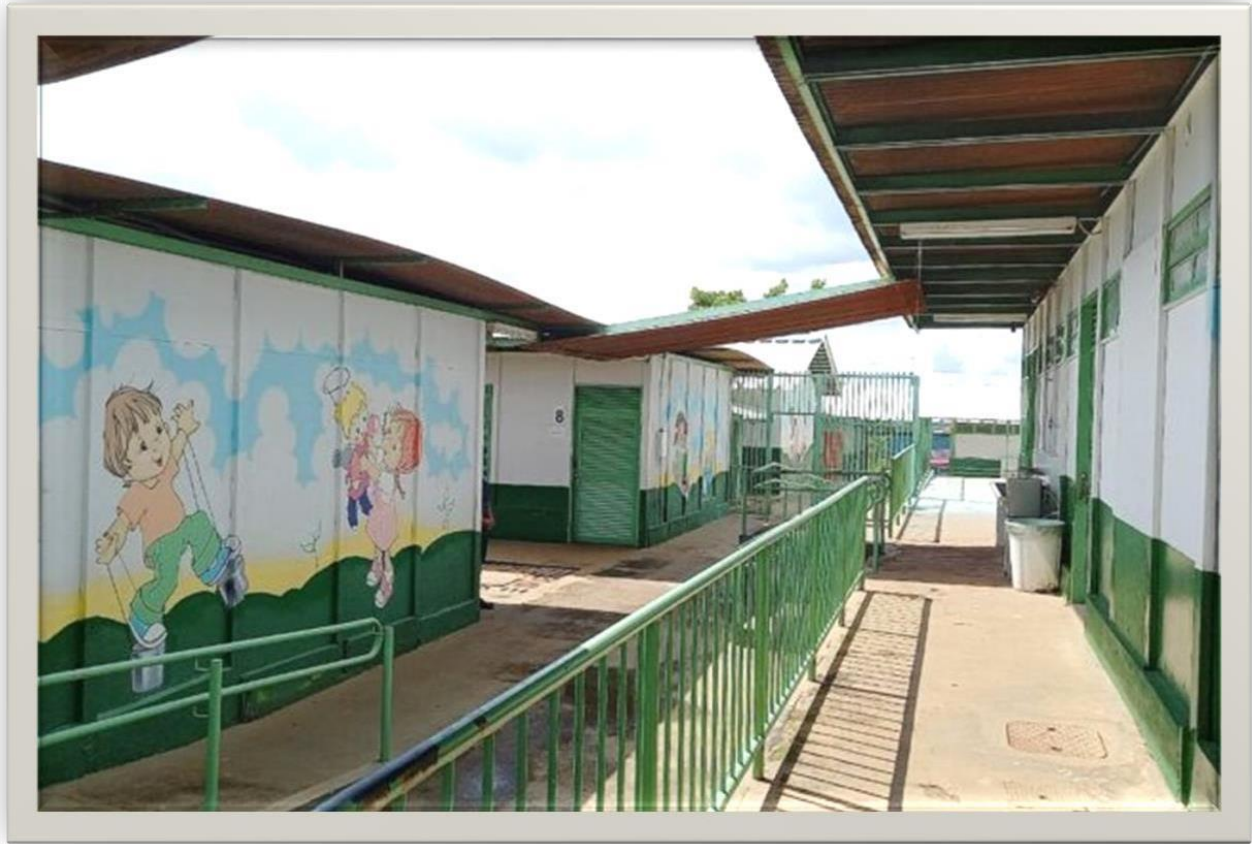




PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO





SUMÁRIO

1. Identificação -----	04
2. Apresentação do Projeto Político Pedagógico -----	04
3. Histórico da Unidade Escolar -----	05
4. Diagnóstico da Realidade Da Unidade Escolar -----	14
5. Função Social da Escola -----	14
6. Missão da Unidade Escolar -----	14
7. Objetivos -----	15
8. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas -----	16
9. Metas da Unidade Escolar -----	17
10. Fundamentos Teóricos-Metodológicos -----	18
11. Organização da Proposta Curricular -----	22
12. Organização do Trabalho Pedagógico -----	25
13. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na Unidades Escolar -----	30
14. Projetos Específicos da Unidade Escolar -----	34
15. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem - -----	43
16. Papeis e Atuação -----	47
17. Estratégias específicas -----	51
18. Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político Pedagógico -----	53
19. Acompanhamento e Avaliação do PPP -----	59
20. Referências Bibliograficas -----	60
21. Anexos -----	62



1 - IDENTIFICAÇÃO

Endereço: QS 425 Área Especial nº 02 – Samambaia Norte-DFCEP: 72.327-512

Telefone: 3318-2484

E-mail: ec425.samambaia@edu.se.df.gov.br

Código do INEP: 53009207

EQUIPE GESTORA:

Diretora: LILIE NE APARECIDA DE SOUZA

Vice-diretora: ADRIANA CARNEIRO GOMES DA SILVA

Supervisora: MARIA DENICE ARAÚJO TEIXEIRA

Chefe de Secretaria: VANESSA APARECIDA ALVES PEREIRA

2 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ao longo dos últimos anos, a SEEDF tem realizado um movimento de rede com vistas à construção do Projeto Pedagógico pelas escolas públicas do DF. A Regional de Samambaia vem, nessa perspectiva, fomentando e assessorando os gestores para que, cada unidade escolar, aprimore seu PPP observando as especificidades de seu contexto. Sem perder de vista o caráter democrático da gestão escolar, legitimada pelo voto direto da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, a equipe gestora desta Unidade Escolar se propõe a revisitar o projeto de educação democrática e de qualidade, que dê vida ao Currículo, integrando todos os atores da comunidade escolar.

Buscando garantir que todas as vozes sejam contempladas, a comissão instituída para construção do Projeto Político Pedagógico já havia articulado espaços e tempos de discussão e reflexão sobre o projeto, promovendo momentos de estudo dos documentos norteadores, a saber, O Currículo em Movimento, as Diretrizes de Avaliação, O PPP Carlos Mota, e a Orientação Pedagógica do PPP. Assim, entendendo que a partir da reflexão coletiva, somos todos sujeitos nesse processo, seguimos na busca da identidade de nossa escola, em harmonia com as políticas educacionais do GDF.

A partir das orientações, partimos para o trabalho no interior da escola. Nesse momento, todos os segmentos, começando pelo professorado, foram chamados a participar e



tomar ciência da necessidade de uma construção coletiva, na qual cada um contribuísse a partir de suas vivências sociais, concepções pessoais e práticas profissionais. O movimento se deu em encontros coletivos por meio do estudo sistematizado do Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas e Orientação Pedagógica para o PPP, de discussões e trocas de experiências entre os profissionais da escola, do levantamento das expectativas de cada segmento, de pesquisa junto à comunidade local, diagnóstico das aprendizagens dos alunos, da elaboração dos projetos pedagógicos. Partindo do levantamento das ideias e ideais dos atores educacionais, nosso Projeto Político Pedagógico vislumbra a função social da escola e define objetivos e metas com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

Sendo assim, é no chão da escola, esse território público, que o diálogo entre seus sujeitos propicia uma atuação consciente que, partindo da reflexão sobre a prática, se apoia na teoria em uma relação dialógica. Temos aqui, representados em forma do documento intitulado Projeto Político Pedagógico, nossos sonhos, nosso ideal e nossa práxis em busca de uma educação pública democrática, de qualidade e para todos.

3– HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 425 de Samambaia foi fundada no ano de 1991 e pertencia à Regional de Ensino de Taguatinga. Inicialmente, contava com um quadro de 21 professores e 796 alunos matriculados. Funcionava em quatro turnos diurnos – chamados de turnos da fome – e tinham 32 turmas entre turmas de CBA (Ciclo Básico de Alfabetização para as 1^{as} e 2^{as} séries) e de 3^{as} e 4^{as} séries do antigo 1^o Grau.

A escola está localizada em uma área que foi loteada e habitada por diversas famílias de procedências desconhecidas. Era uma área muito carente e sem uma infraestrutura adequada para o número de habitantes.

No ano seguinte (1992), a comunidade uniu-se a escola e por meio de passeatas e manifestações contra a violência presente na região e conseguiu, em parceria com a mídia escrita e televisionada, providências do governo quanto à construção do muro da escola; o que trouxe maior tranquilidade para alunos e professores. Neste ano a escola contava com 1074 alunos e oferecia turmas de CBA (Ciclo Básico de Alfabetização para as 1^a e 2^a séries) até a 5^a série do antigo 1^o Grau.

Em 1993 a escola passou a fazer parte da Regional de Ensino de Samambaia e



ganhou mais dois blocos com quatro salas de aula cada um, com estrutura de alvenaria. Tendo em vista a crescente demanda da comunidade, a escola passou a atender alunos de 1ª a 6ª série do antigo 1º grau e em 1994, regularizou os turnos matutino e vespertino, extinguindo-se o turno intermediário ou turno da fome, como era conhecido. Neste ano a escola atendia a 1.243 alunos. A Escola atendeu a esta clientela até o ano 2000, onde passou a atender também alunos da Educação Infantil.

Professores que trabalharam na escola neste período relataram as dificuldades que enfrentavam quanto ao acesso à escola, pois a localidade não era asfaltada e quando chovia a travessia de pedestres ficava inviabilizada devido às enxurradas muito fortes. Os funcionários eram vítimas frequentes de assaltos o que se agravava com a falta de policiamento local.

A Escola não tinha materiais básicos para seu funcionamento e as informações da Regional demoravam a chegar. Os professores se sentiam isolados.

Em 2001, as turmas regulares de 5ª e 6ª séries foram extintas e a escola passou a atender também a turmas de C.A. – Classes de Aceleração de Alfabetização, de 1ª a 5ª série – e turmas regulares de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, conseguindo, então, formar turmas com faixa etária aproximada às séries.

Em 2004 a Escola se destacou ao ganhar em 1º lugar o *Concurso de Redação da AMAGIS*, pelo Projeto “*Cidadania e Justiça também se aprende na Escola*” e ficou em 2º lugar no *Festival de Talentos de Samambaia*.

No ano seguinte (2005), ganhou em 1º lugar no *Festival de Talentos de Samambaia* e também o 1º lugar no Prêmio ao Professor com um Projeto sobre o Meio – Ambiente e o 3º lugar no *Troféu Educador de Samambaia* com o mesmo projeto.

No ano de 2006 foram extintas as turmas de C. A. - Classe de Aceleração de Alfabetização e a Escola atendeu a turmas de Educação Infantil (5 e 6 anos) e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. A Unidade Escolar teve um aumento no número das classes inclusivas e contou com duas coordenadoras pedagógicas. Ficou em 2º lugar no *Troféu Educador de Samambaia* com o projeto: “*Leitura: A Fantástica Fábrica de Sonhos*”.

No ano de 2007, a Secretaria de Estado de Educação implantou nesta Regional o *BIA – Bloco Inicial de Alfabetização*, como estratégia para implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, previsto em lei, que substituiu a Educação Infantil de 6 anos, a 1ª e a 2ª série do Ensino Fundamental.



Em 2008 a Escola não ofereceu turmas de Educação Infantil e acolheu uma Classe de Ensino Especial. O Bloco Inicial de Alfabetização encontra-se no seu segundo ano de implantação. Em toda a rede aconteceu a Gestão Compartilhada, com eleições para diretor e vice-diretor das Escolas Públicas. Nesta Escola não houve concorrência e a chapa única foi homologada pelo Conselho Escolar.

Em 2009, houve um um abaixo assinado para que a equipe gestora permanecesse na escola e foi aceito por todos e homologado pela Regional de Ensino de Samambaia. A escola não oferecia turmas de Educação Infantil, permaneceu com uma Classe de Ensino Especial, 3 turmas de Integração Inversa com 15 alunos cada, o Bloco Inicial de Alfabetização que estava no seu terceiro ano de implantação, a escola também tinha 2 turmas do Programa de Correção de Fluxo chamado de Acelera.

No ano de 2010, a escola passou a ter uma nova equipe gestora e neste ano voltou a ofertar turmas de 5ª séries dos anos finais. Este quadro ampliou-se no ano seguinte e a estrutura de atendimento aos alunos ficou da seguinte forma: no turno matutino, anos iniciais e, no turno vespertino, turmas de 6º e 7º anos dos anos finais. Essa formação foi mantida até o final de 2012. A comunidade escolar estava muito fragilizada por conta da violência que se instaurou dentro e fora da escola, tanto por alunos dos anos finais como também por pessoas que não tinham relação com a instituição. Vivenciamos a perda da identidade cultural desta escola e o declínio do trabalho pedagógico, onde se percebeu que o trabalho coletivo não estava sendo realizado de forma satisfatória. Em 2011, tivemos nota baixa no IDEB.

Em 2012, tivemos na rede as primeiras eleições da Gestão Democrática e a equipe gestora eleita trabalhou para amenizar a situação de violência, com o apoio dos professores, pais e do batalhão escolar que era convocado diariamente para auxiliar nos conflitos de agressão física e ameaças.

Em 2013, tivemos a primeira fala concreta de reconstrução deste estabelecimento de ensino, que estava em primeiro lugar na lista de prioridades da engenharia da SEDF. Estávamos numa situação caótica quanto a estrutura física. Havia um bloco de salas de aula completamente condenado pela engenharia, com risco de desabamento. Foram realizados pequenos reparos para amenizar a situação do prédio. Com esta fala de reconstrução, a CRESAM organizou o encerramento das turmas dos anos finais e a redução imediata do número de alunos atendidos nesta escola.

Em 2014, a comunidade escolar da EC 425 encontrava-se ansiosa pela reconstrução



que previa um prédio novo e que, ao ficar pronto, atenderia em torno de 600 crianças na educação integral. Porém nossas expectativas foram frustradas, pois a reconstrução não foi efetivada. Antes das eleições uma equipe do TRE visitou a escola juntamente com uma equipe da CRE de Samambaia e resolveram reformar 3 salas que por hora estavam condenadas pela engenharia.

Em 2015 recebemos 6 turmas de educação infantil aumentando para 21 o número de turmas. Para acolher essas turmas, 2 das 3 salas reformadas em 2014 foram utilizadas. Mas outros problemas permaneceram. Não tínhamos parquinho ou uma brinquedoteca para essas novas turmas de Educação Infantil. Adaptações foram necessárias para atendê-las. O sonho de uma escola reconstruída mais uma vez foi adiado. Saímos da prioridade anunciada e não se tinha data prevista para reconstrução.

Em 2016 o número de turmas de educação Infantil foi ampliado para 10, totalizando 28 turmas. Agora todas as salas são utilizadas. Ainda não temos brinquedoteca e parquinho, mas a SEEDF disponibilizou verba para a CRE de Samambaia adquirir jogos e brinquedos para as escolas que atendem Educação Infantil, esses brinquedos melhoraram as ações já desenvolvidas na escola. Estamos no plano de obras para 2018 e com esperança que desta vez nossa escola seja reconstruída.

Em 2017 iniciamos o ano letivo com 29 turmas, aumento de uma turma em relação ao ano de 2016, sendo que 10 turmas são da Educação Infantil. É importante ressaltar que, desde o começo do ano corrente, estamos enfrentando o racionamento de água – importante dizer que é o primeiro racionamento de água na História do Distrito Federal. A cada 5 dias uma Região administrativa fica mais de 24 horas sem água e nossa escola não tinha caixa d'água. Temos aproximadamente 600 alunos e era preciso armazenar água em baldes para serem utilizadas no preparo do lanche, na higienização dos utensílios da cozinha e uso no banheiro. Quanto ao uso das crianças precisamos contar com a parceria das famílias, pois solicitamos aos pais que enviassem garrafinha com água para que seus filhos pudessem consumir no período de aula, uma vez que não tínhamos caixa d'água.

Com o apoio da CRE de Samambaia, juntamente com a SEEDF e NOVACAP, em meados do mês de abril, foi instalada uma caixa d'água com capacidade de armazenar 5 mil litros, que apesar de não atender a demanda dos dois turnos, melhorou significativamente pois temos onde armazenar água de forma apropriada para o turno vespertino e matutino do dia seguinte uma vez que a água só retorna normalmente na metade do dia seguinte. Diversas



ações são empenhadas para que os dias letivos de aula garantidos por lei, não sejam comprometidos com redução ou compactação de horário.

Após a sensibilização por parte de professores, pais e alunos desta comunidade escolar e apoio da CRE/Sam conseguimos chamar a atenção de alguns deputados para a realidade de nossa escola. Então se falou em liberação de verba suficiente para a reconstrução, porém, ainda teríamos que esperar uma resolução em dois pontos-chaves para que a reconstrução acontecesse: projeto e licitação.

Ao longo do ano houve vários diálogos com a CRE e SEEDF no sentido de buscar resolução para conseguirmos que a escola fosse reconstruída, porém nem mesmo promessas conseguimos mais. A caixa d'água não é suficiente para atender os alunos, e ainda apresenta alguns problemas como retorno de água para o sistema de abastecimento, ou seja, se o registro for fechado logo que é cortado o abastecimento, a água vai retornando e ficamos sem água mais rápido.

No final do segundo semestre de 2017 foi feito um levantamento, juntamente com o Conselho Escolar, dos problemas apresentados na escola, onde foi editado um documento, com auxílio jurídico, e anexado um dossiê que foi entregue no gabinete do Senhor Governador Rodrigo Rollemberg onde apresentava os riscos latentes aos que frequentam a instituição bem como solicitando a reconstrução. Passadas algumas semanas foi recebido via SEI a resposta ao documento, onde se fazia a negativa da reconstrução alegando falta de verba. Reuniu-se o Conselho Escolar onde foi compartilhada a resposta à solicitação feita causando decepção a toda comunidade. Em face da negativa de reconstrução, solicitamos reparos para o início do ano letivo de 2018, para que os estudantes fossem recebidos com o mínimo de dignidade, já que havia problemas estruturais.

Para amenizar a decepção sofrida, o pedido foi atendido. Houve reparos nos banheiros, instalação de alambrados para segurança das crianças, pintura de paredes (interior e exterior) pintura de piso, reforço na estrutura das paredes, revitalização de quadra de areia, construção de quadra poliesportiva, reparos hidráulicos e elétricos. O ideal seria a reconstrução, porém o espaço está melhor.

Em 2018 iniciamos o ano letivo com aproximadamente 590 alunos e um formato diferenciado de atendimento às turmas. Toda o BIA (bloco inicial de alfabetização) ficou no matutino, totalizando 15 turmas, sendo 5 - 1º ano, 5 - 2º ano, 4 - 3º ano e recebemos uma classe especial que atende uma criança podendo chegar a atender duas crianças. No



vespertino está sendo atendido Educação Infantil sendo, 4 turmas de 1º período e 5 turmas de 2º período e também o 4º ano e o 5º com 3 turmas cada. Foi feita uma parceria com o projeto Acorde que é um projeto para a alfabetização, começando com o 1º ano. O citado projeto tem como parceiro Instituto Alfa e Beto (IAB), que tem um histórico de sucesso em outras cidades, onde a alfabetização se deu no primeiro ano de escolarização o que vai ao encontro das metas do Ministério da Educação. O projeto é experimental e após verificar os resultados finais será decidido se o projeto permanece ou não na escola.

No ano de 2019, o Projeto Acorde retirou-se da escola e das outras 03 que atendia na Regional de Samambaia. Com a saída do projeto e a pedido dos pais, o Conselho Escolar decidiu pela finalização da blocagem e no ano seguinte as turmas serão oferecidas nos dois turnos. A escola está com um Parquinho Infantil de excelente qualidade, foi concretizado com Emenda Parlamentar e o emborrachado e os brinquedos foram doados pela SEDF. Um sonho concretizado que favorece aos estudantes da Educação Infantil.

O ano de 2020 iniciou-se com uma nova gestão, com o anseio de continuar ofertando uma aprendizagem de qualidade, por meio dos saberes curriculares sistematizados. Estamos em busca de melhorias neste espaço comunitário, nos âmbitos social, intelectual e na conquista de um espaço físico de qualidade. No que diz respeito aos estudantes, iniciamos o ano letivo com aproximadamente 580 alunos oriundos das redondezas da escola e outras quadras de Samambaia. Do dia 10 de fevereiro ao dia 11 de março de 2021 as aulas foram ofertadas presencialmente. Com a chegada da pandemia causada pelo novo Coronavírus, nossa escola teve suas atividades presenciais suspensas, assim como todas as escolas do nosso país e outras tantas pelo mundo.

Logo depois da suspensão das aulas, a direção da escola achou por bem, transformar o número de telefone da escola também em whatsapp para manter uma comunicação mais próxima com as famílias e os estudantes. A partir daí, foram montados grupos, por turma, com os números dos pais dos estudantes para mantê-los informados sobre tudo que viesse a acontecer em relação a escola e um possível retorno presencial. Com os grupos de whatsapp montados, a direção iniciou envio de atividades para que as crianças não perdessem o contato com os conteúdos ensinados na escola e mantivessem a oportunidade de continuar o aprendizado. Essa ação foi realizada até que as aulas fossem retomadas de forma remota.

Com a retomada das aulas de forma remota, todos os profissionais da educação tiveram que se reinventar, buscando formações e meios de utilização das tecnologias para



ofertar um ensino de qualidade e, com o objetivo de preservar vidas. As aulas passaram a ser ofertadas pela Plataforma Escola em Casa DF e para os estudantes sem acesso a ferramentas tecnológicas foram entregues as atividades impressas a fim de garantir que os estudantes não fossem prejudicados em seu processo de escolarização e também evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades. Foram realizadas buscas ativas juntamente com o CRAS para conseguir o contato das famílias que recebem auxílio do governo; contato com as famílias que já acessaram a plataforma para que comuniquem e convidem amigos e vizinhos, ligações pela Orientação Educacional, Secretaria Escolar, Supervisão, Direção e Professores, para garantia dos direitos a educação.

Com as aulas remotas, as famílias passaram a ter uma responsabilidade maior pela educação formal dos filhos, uma vez que nesse modelo, foram atribuídas aos próprios pais e/ou responsáveis o acompanhamento de suas tarefas dentro de seus lares. A suspensão das aulas presenciais resultou em expressivo aumento no uso de formas digitais de comunicação pelos professores com seus colegas, alunos e familiares, ampliação no apoio e suporte às famílias dos alunos. Os professores recorreram a diferentes estratégias para garantir o acesso de seus estudantes, utilizando de materiais via rede social e da Plataforma Escola em Casa DF, além do whatsapp e outras redes sociais. O acolhimento a essas famílias foi fundamental, pois muitas perderam renda, familiares, liberdade e esperança e a escola como braço forte da sociedade teve um papel fundamental neste contexto, buscando evitar a evasão escolar e manter um contato permanente com essas famílias.

Em 2021 devido à pandemia do Coronavírus, continuamos com o ensino remoto e as atividades foram ofertadas na Plataforma Escola em Casa DF e também em atividades impressas. Além dessas, foram utilizadas como ferramentas de diálogo com as famílias, para compartilhamento de atividades educacionais a serem realizadas com os estudantes, em seus lares, na execução das atividades pedagógicas não presenciais, os grupos de Whatsapp, que serviu também como canal de interação e comunicação entre professores, estudantes e suas famílias.

Os profissionais da educação realizaram muitas formações e se atualizaram diante das novas tecnologias, além de ter uma maior experiência com as aulas remotas. As ferramentas digitais de ensino e as atividades impressas foram essenciais para acompanhar as aprendizagens de todos os estudantes, remotamente, devido ao isolamento social. Com o desejo de que a população seja vacinada e que as aulas presenciais possam ser retomadas,



minimizando os efeitos da suspensão das aulas presenciais para adequar a situação de acordo com os preceitos estabelecidos pela Constituição Federal, em seu artigo 206, inciso I: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, este PPP sugere ações, através dos projetos e reflexões inerentes ao contexto escolar.

Em junho deste mesmo ano, recebemos a notícia de que nossa escola finalmente, seria reconstruída. Já estávamos com licitação concluída e a empresa vencedora com prazo para início em julho/2021, porém, era necessário que tivéssemos um outro prédio/local para nos alojar durante o período da reconstrução e, com isso começamos junto a Coordenação Regional de Ensino a procurar um prédio e/ou local que pudéssemos usar para nossa mudança.

No mês de agosto, após o recesso escolar de julho, as aulas foram retomadas no modelo híbrido; sendo divididas as turmas pela metade para minimizar ao máximo o risco de contágio das crianças e suas famílias pelo Coronavírus. Nesse período o uso de máscaras era obrigatório para todos os estudantes e suas famílias e servidores da Unida Escolar. Para adentrar o espaço da escola, era aferida a temperatura de todos e era obrigatório o uso de tapete sanitizante e álcool gel para as mãos nas dependências da escola. Foi um período muito desafiador e que nos exigiu muitos cuidados e atenção para que mantivéssemos todos em segurança e longe do contágio pelo Coronavírus. Esse formato híbrido, permaneceu até novembro/2021, quando finalmente retornamos de forma 100% presencial. Continuamos tomando todas as medidas preventivas em relação ao Coronavírus e conseguimos terminar o ano letivo com louvor.

Em 2022, retornamos com as aulas em fevereiro de forma presencial. Teve-se o cuidado em orientar a toda a comunidade escolar sobre os cuidados que deveríamos continuar mantendo, uma vez que a disseminação do vírus estava controlada, mas não eliminada e, assim nós seguimos com todas as outras ações pedagógicas necessárias para um bom andamento e sucesso na aprendizagem dos estudantes.

Em maio de 2022 a tão esperada notícia da reconstrução da EC 425 foi anunciada, mas agora com um local já determinado para a mudança. Diante disso, a escola mudou-se para um prédio alugado pela SEEDF, localizado na quadra 406 de Samambaia Norte, antigo Colégio Vital Brazil, para que uma nova escola seja construída. A previsão para reconstrução é de 1 ano, podendo se estender um pouco mais. Nesse período, o deslocamento das crianças para o prédio provisório acontecerá por meio de transporte escolar contratado pela SEEDF.



Em agosto desse mesmo ano, a Escola Classe 415 de Samambaia também foi alocada no mesmo prédio do Antigo Colégio Vital Brazil (que possui espaço no térreo e primeiro piso), o que novamente nos exigiu adaptações em todos os sentidos, tanto de organização quanto pedagógicos.

O ano letivo de 2022 foi bem atípico e nos exigiu muitas adaptações devido a nova realidade, já que agora nossos estudantes precisam de transporte para chegar até escola e a direção da escola está tendo que se reorganizar para fazer o embarque e desembarque dos estudantes na localidade de origem da escola e também no prédio alugado e, também por conta do convívio com a outra escola. Embora tenha havido muitos contratempos e ajustes durante o ano letivo, foi possível concluir o ano com tranquilidade.

Em 2023 a escola continua no prédio alugado e desenvolvendo suas atividades como de costume. Continuamos com o processo do transporte, embarque e desembarque dos estudantes no local de origem e prédio alugado. No prédio alugado a escola tem encontrado alguns problemas, como vazamentos nos banheiros o que vem sendo corrigido de acordo com autorização da SEEDF, o que nem sempre tem sido a contento, trazendo alguns transtornos. Durante o ano letivo, desempenhamos várias ações em busca de melhorar o aprendizado das crianças e também o nosso ambiente, conseguindo instalação do parquinho para Educação Infantil, pintura da escola, além de outros reparos necessários para melhoria do ambiente escolar e processo ensino/aprendizagem.

Para o ano de 2024, continuamos alojados no prédio do antigo Colégio Vital Brazil com a mesma logística anterior de embarque e desembarque; uso de transporte escolar locado pela SEEDF e convivência com outra escola no mesmo ambiente. Alguns problemas estruturais ainda perduram, como vazamentos, portas dos banheiros com defeitos, dentre outros. Porém, aos poucos temos conseguido melhorar nosso ambiente com a pintura do espaço interno da escola, parquinho para Educação Infantil, instalação de ventiladores e televisores nas salas de aula, dentre outros. Foi também construída uma nova sala de aula para esse ano e, com isso agora contamos com 32 turmas incluindo Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Caracterização Física

Nesse momento, a escola passa por processo de reconstrução. Por isso, estamos alojados em um prédio alugado pela SEEDF, onde temos 16 salas de aula, secretaria, direção,



supervisão, sala dos professores, Sala dos Serviços de Apoio – SEAA/OE/Sala de Recursos; Cozinha e depósito de alimentos; sala de leitura, banheiros para funcionários, estudantes, banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

Para que haja um melhor desenvolvimento dos estudantes alguns recursos são importantes. A escola atualmente conta com os seguintes recursos:

MATERIAIS: Televisores; Projetores; Aparelhagem de som (mesa, caixa amplificadora, microfone); Impressoras; Computadores; Duplicadores; Caixas de som portátil; Artigos diversos de papelaria;

HUMANOS: Diretor; Vice-diretor; Supervisor Pedagógico; Chefe de Secretaria; 32 professores em regência de classe; 03 coordenadores; Psicopedagogo; Orientador Educacional; 04 merendeiras; 04 vigilantes; 05 servidoras da Carreira Assistência a Educação – CAE (sendo que dessas 4 são monitoras); 07 agentes de limpeza; 08 educadores sociais; além dos 10 colaboradores que fazem o transporte escolar dos nossos estudantes.

ESPAÇO PEDAGÓGICO: Parque infantil não coberto; Quadra poliesportiva descoberta e de uso coletivo com a comunidade local; Pinturas pedagógicas no chão – amarelinhas, circuitos, caracol, jogo da velha e outros jogos.

5 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 425 de Samambaia tem como função social promover o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes que poderão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, promover a igualdade social, garantir o acesso a aprendizagem e a permanência do estudante na escola.

6 – MISSÃO

Prestar serviço de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e



conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança num ambiente participativo, aberto e integrador.

7 – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando, a construção do saber universal a fim de torná-lo cidadão crítico, capaz de assumir o papel de sujeito de sua história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Mobilizar a comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola;
- ✓ Oferecer um ensino de qualidade que resulte numa aprendizagem real e significativa;
- ✓ Melhorar o nível de aprendizagem com base num envolvimento maior da criança nas atividades escolares;
- ✓ Provocar a reflexão da prática educacional por parte dos funcionários/parceiros através de planejamentos, reavaliações dos processos pedagógico e administrativo e a formação continuada na instituição;
- ✓ Promover a participação da comunidade nas decisões a ela vinculada, nos eventos escolares;
- ✓ Ampliar os meios de comunicação a todos os segmentos;
- ✓ Despertar no corpo docente a valorização do trabalho coletivo, embasado na interdisciplinaridade;
- ✓ Refletir com os alunos a importância de viver democraticamente em uma sociedade plural, respeitando as diferenças;
- ✓ Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;
- ✓ Promover a Avaliação Institucional;
- ✓ Buscar melhorias e ampliação do patrimônio, materiais didáticos utilizando recursos do PDAF, PDDE e recursos próprios;
- ✓ Criar ações em que o aluno perceba como parte integrante da natureza, identificando



os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;

- ✓ Promover a alfabetização até o terceiro ano;
- ✓ Apresentar formas de intervenção individual e coletiva na alfabetização de alunos defasados idade/série;
- ✓ Elevar a promoção e possibilitar a queda nos índices de infrequência;
- ✓ Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos educandos;
- ✓ Propiciar o desenvolvimento integral dos estudantes em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Por estarmos inseridos em uma sociedade de constantes e aceleradas mudanças em suas multifaces – política, econômica, tecnológica, institucional -, a educação na sua prática pedagógica não pode ficar a desejar no sentido de que a sua missão é emancipadora, pois congrega conhecimento, vivência, valores positivos e postura de agente transformador enquanto cidadão crítico e reflexivo.

Diante da amplitude da missão educativa, é importante visar a realidade da qual a instituição escolar está inserida, para conseqüentemente, haver a realização do trabalho pedagógico de forma significativa. A análise dos saberes comuns trazidos pelos sujeitos amplia os conhecimentos acadêmicos que possibilitam a mediação entre a escola e seus sujeitos, fortalecendo, portanto, a participação e o diálogo mútuo.

Estudar, analisar e promover reflexões críticas em torno do real contexto escolar é o mesmo que desencadear posturas didáticas e metodológicas que aliam teoria e prática a tal ponto em que uma se integre a outra, para o fortalecimento da ação procedimental e atitudinal, reverenciando a unicidade de ambas na promoção dos saberes emancipatórios.

Dessa forma, a escola compreende o estudante dentro de suas complexidades e inicia seu processo de ressignificar estratégias que articulam, integram, mediam e intervêm todos os sujeitos envolvidos no fazer educação.

Nessa vertente, o trabalho pedagógico caminha pelo ícone de reflexão, de argumentação, de questionamentos, de incentivos ao raciocínio para a concretude absoluta



dos objetivos almejados no que tange a construção do conhecimento. Nesse caso, os estudantes percebem nitidamente, a aproximação entre seu contexto de vida social e de vida escolar, dando, portanto, um significado relevante aos saberes que lhes são apresentados na escola.

Ao considerar o contexto social dos diversos sujeitos que fazem parte da escola, é importante ressaltar sobre a integralidade do currículo como um fator determinante no fazer educação. Aqui há dimensões que anulam a fragmentação entre disciplinas e conteúdos ampliando, assim, as áreas do conhecimento, no propósito da construção de novos saberes. A essa dimensão, caminhamos para a interdisciplinaridade e a contextualização do trabalho pedagógico.

A interdisciplinaridade e a contextualização requerem uma ação pedagógica em que se coloque o estudo de um determinado acontecimento ou assunto do convívio social à luz das mais variadas áreas do conhecimento, estimulando, o diálogo, a reflexão e o conhecimento científico.

Tudo isso aliado à flexibilidade para que a escola possa discorrer de assuntos pertinentes as especificidades locais e regionais como saberes relevantes a vida pessoal e social dos sujeitos, enquanto formação intelectual.

Ainda com o propósito de manter o currículo atualizado e diversificado, a flexibilidade viabiliza as práticas pedagógicas de forma a promover conhecimento pautado no contexto social e em tempo real, na busca pela construção do ensino e da aprendizagem de forma a favorecer todos os atores envolvidos na educação. Nesse contexto, somos capazes de educar.

9 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- ✓ Assegurar ao educando o direito de atividades extraclasse no ambiente escolar e saídas de campo;
- ✓ Conscientizar os alunos da sua importância dentro do processo ensino aprendizagem;
- ✓ Integrar todos os segmentos da comunidade escolar, visando maior participação nas decisões coletivas, assumindo o papel de corresponsáveis no processo educativo;
- ✓ Buscar projetos que leve a diminuir a infrequência escolar;



- ✓ Apoiar os professores na elaboração de estratégias, visando atender as especificidades de seus alunos;
- ✓ Continuar a realização do Projeto Transição, principalmente na Educação Infantil e 5º ano;
- ✓ Continuar o trabalho pedagógico realizado nos reagrupamentos inter e intraclases, afim de garantir o avanço nas aprendizagens;
- ✓ Promover um ambiente onde as relações entre os funcionários sejam regidas pela ética e respeito;
- ✓ Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento;
- ✓ Realizar palestras informativas sobre assuntos pertinentes à pessoa com deficiência e/ou responsáveis, além de realizar projetos e trabalhar a semana de luta da pessoa com deficiência;
- ✓ Promover eventos envolvendo toda a comunidade escolar.
- ✓ Administrar de maneira democrática e eficaz todos os recursos financeiros recebidos pela Unidade Escolar;
- ✓ Utilizar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação;
- ✓ Aplicar na sua totalidade todos os recursos financeiros recebidos, frisando a importância do planejamento e da gestão financeira, democrática e transparente com a participação efetiva da comunidade escolar buscando uma melhor qualidade de ensino.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Para início de conversa, e de trabalho, ao sermos chamados para construção do PPP, a escola percebe com clareza os desafios e enfrentamentos que se apontam. Isto porque, a autonomia preconizada pela LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz uma necessária transformação no que diz respeito à responsabilização das unidades escolares por seu pensar e fazer pedagógico.

Um movimento de inovação, que conceda emancipação nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira, requer que todos os envolvidos no processo, repensem e reflitam suas ações e concepções acerca de seus papéis. Assim sendo, por se tratar de um plano que



se constitui na prática, precisa explicitar aquilo que está subjacente a ela. Certamente que os

conceitos, ideias e pensamentos que norteiam nossa prática precisam ser identificados. Sobre quais conceitos epistemológicos, filosóficos, psicológicos, sociais e pedagógicos se articula nossa práxis? Assim, desnudando os referenciais norteadores da prática sócio - educativa da escola apresentamos, a partir daqui, em um discurso franco, as concepções de sociedade, educação, aprendizagem e avaliação nos quais acreditamos e perseguimos como ideal.

Atualmente, as transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas desencadearam na sociedade a necessidade de uma mudança de atitude, a fim de que os sujeitos sejam provocados a aprender a desenvolver a capacidade de processar informações e organizá-las resultantes de experiências ao passo que se recebe estímulos do ambiente. Acerca dessas mudanças a sociedade precisa ser desconstruída para ser transformada com a participação de todos. Esse exercício para a transformação social é desenvolvido pelos educadores e pelos agentes educativos no espaço escolar, compartilhando oportunidades de conhecimento.

A escola é formada por pessoas e saberes, espaço apropriado para planejar conjuntamente ações, conhecimentos e saberes diferentes que possam ser contextualizados de maneira interdisciplinar, perpassando por todos os componentes curriculares. Segundo Edgar Morin, esse processo gera maior possibilidade de aprendizagem, as disciplinas se interpenetram são interdependentes ampliando a visão de mundo, assim, os estudantes passam a dividir saberes em diferentes áreas contribuindo para a interação entre essas áreas de conhecimento.

Com a finalidade de garantir uma educação pública de qualidade para todos e todas. A educação é o mais poderoso e eficaz fator de progresso em uma sociedade e é por meio dela que o indivíduo se qualifica para transformar a sua realidade e viver como cidadão. Desta maneira, o espaço escolar, como instrumento, passa a ser o local designado para o desenvolvimento de todos os atos educativos, desde a infância até a fase adulta, quando o sujeito irá compor o mercado de trabalho. Contudo, esse espaço deve servir aos interesses populares, garantindo a todos um ensino que desenvolva a participação organizada na democratização da sociedade.

A escola pública é uma grande conquista, um fato histórico de enorme importância para a população brasileira, contudo atualmente, vem lutando bravamente para deixar de ser



instrumento de dominação e se transformar em mecanismo de transformação social. Conforme artigo 206 da Constituição Federal, a educação pública deverá ser gratuita e oferecida em estabelecimentos oficiais de ensino, favorecendo o processo de apropriação do conhecimento em um espaço destinado a todos os cidadãos brasileiros, alcançando em maior número a população pobre. No entanto, esse processo educativo precisa de redimensionamento mostrando que os sujeitos “marginalizados” são capazes de desenvolver seu intelecto e contribuir para a melhoria da sua própria vida.

A preparação do estudante para a vida em sociedade precede a alfabetização e o letramento, permitindo respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem que apresentam. Nossa escola, no propósito de propiciar melhores oportunidades de escolarização voltadas para a alfabetização e o letramento efetivos das crianças com alcance na qualidade social, busca em um processo contínuo de aprendizagens, democratizar os saberes do currículo escolar, com basena ludicidade.

Com esse intuito, estamos nos apropriando do Currículo de Educação Básica que se fundamenta nos referenciais da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos (Currículo em Movimento da Educação Básica, p.31), respeitando a diversidade cultural e garantindo uma escola inclusiva, oportunizando o atendimento aos estudantes com necessidades especiais com objetivo de ensinar a todos sem distinção e com qualidade, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência em um ambiente de enriquecimento.

Contamos com a Educação Infantil que busca contribuir com o desenvolvimento motor, social e afetivo dos estudantes de 4 e 5 anos e dois ciclos, o BIA - Bloco Inicial de Alfabetização, que busca facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos e o Bloco II (4º e 5º anos) com vistas ao atendimento nos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes desenvolvendo um trabalho em equipe com a finalidade que todos aprendam, conforme podemos observar na Declaração de Salamanca de 1994, reafirmando que o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível,



independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando os diversos estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos, através de um currículo apropriado, de arranjos organizacionais, de estratégias de ensino, e do uso de recursos e parceria com as comunidades.

A escola é valorizada como instrumento de apropriação do saber e deve contribuir para eliminar a seletividade e exclusão social, e é este fator que precisa ser levado em consideração, a fim de erradicar o preconceito e a marginalização da aprendizagem. Para garantir essa aprendizagem pautada no respeito às diferenças, na diversidade cultural, nas ações de cidadania e nos direitos humanos, o planejamento conjunto é a ferramenta fundamental para potencializar e efetivar o trabalho pedagógico.

A avaliação formativa é importante instrumento norteador para o nosso trabalho, pois se constitui como processo contínuo, permanente, flexível e global, que envolve observação de estudantes em todos os espaços, perpassa pelo planejamento e apresenta-se como uma preciosa ferramenta de trabalho para nos orientar e auxiliar no fazer pedagógico diário. Nos proporciona a sensibilidade de observar a realidade, de reflexão sobre o que não está funcionando bem e de busca por soluções possíveis em um movimento interminável.

Assim, percebemos que esse processo de escolarização permeia, de forma articulada, a educação para a sustentabilidade, propriedade coletiva formada pela atuação da gestão escolar, que determina os objetivos para o ensino, as linhas de atuação de acordo com a comunidade, do corpo docente e dos estudantes. A ação pedagógica é baseada nas especificidades determinadas pelo regimento escolar que também incluem: objetivos gerais e específicos, metas, plano de curso, plano de aula, avaliação e treinamento da equipe escolar.

Paralelamente à gestão pedagógica, encontramos a gestão administrativa e financeira, que precisam dar suporte para as ações pedagógicas, analisando a utilização de recursos e necessidades de investimentos, e toda a organização escolar. Para superar a dicotomia existente, e a polarização das dimensões pedagógica e administrativa dentro da escola, contamos com a atuação da equipe gestora, numa perspectiva democrática e de corresponsabilidade entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Contamos com o Conselho Escolar eleito, por meio do processo de Gestão Democrática juntamente com os gestores da instituição, para em uma ação colaborativa, orientar e referendar as questões administrativas e financeiras com vistas ao bom andamento das questões pedagógicas. Há



uma preocupação em encurtar a distância entre essas dimensões da atuação gestora, historicamente atrelada apenas às questões burocráticas administrativo-financeiras. Sendo assim, a equipe gestora está atenta a essa dicotomia, com o objetivo de participar ativamente dos processos de aprendizagem que a escola necessita empreender, colaborando e integrando-se nas ações pedagógicas como Conselhos de Classe, Coordenações Coletivas, Projetos Interventivos e Reagrupamentos, entre outros.

No aspecto financeiro, contamos hoje com uma política pública de descentralização, promovida pelos programas PDDE e PDAF, que conferem à escola o princípio da gestão da autonomia financeira. Esse Projeto Político Pedagógico pretende assim, contemplar por meio dessa gestão financeira, a autonomia com vistas ao sucesso escolar dos estudantes, princípio primeiro da escola.

11 - ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Toda ação deve estar pautada em uma transformação real e significativa, visando o desenvolvimento do “ser”, o qual nos foi confiado, em cidadão competente para assumir seu papel na sociedade.

Nesta Instituição de Ensino o Currículo é trabalhado da seguinte forma: Educação Infantil (1º e 2º períodos) o currículo da educação infantil é desenvolvido através de projetos elaborados pela coordenação, orientação e professores de acordo com temas geradores da Escola Classe 425, priorizando o bem estar da criança, bem como a socialização e o aprender a conviver.

Ensino Fundamental – anos iniciais, com os alunos distribuídos da seguinte forma: 1º ao 3º ano, sendo desenvolvidos os projetos de Reagrupamento com todos os alunos agrupados por níveis e o Projeto Interventivo com os defasados em ano/idade do 3º, 4º e 5º anos, que valorizam a autoestima do aluno, sua aceitação e a do outro, colaborando na formação de um ser autônomo. Ensino Fundamental de – anos iniciais – 4º e 5º anos baseia-se no Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e também em projetos especiais, interventivo e interdisciplinares.

Em observância ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) a Escola Classe 425 se organiza em torno da constituição de uma educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma



emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a sustentabilidade. Os eixos transversais perpassam os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

Essa Instituição de Ensino optou trabalhar o Currículo por meio de projetos interdisciplinares e temas geradores, pois possibilitam aos professores e às crianças um papel ativo na construção do planejamento e da Projeto Pedagógico, que será trabalhado o ano todo. Na Educação Infantil o lúdico é caracterizado pela alegria, espontaneidade, liberdade, autorrealização. Proporcionar brincadeiras é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, inclusiva e consciente.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na Educação Infantil, faz-se necessário a compreensão do conceito de letramento. Não como um conceito relacionado somente à alfabetização, mas sim como aplicação de conhecimentos matemáticos, científicos, literários e históricos, dentre outros, nas práticas sociais. É importante ressaltar que o letramento também se faz presente no brincar e brincadeiras do cotidiano da Educação Infantil, que como prática motora, social, cognitiva e cultural, contribui também para desenvolvimento de outras habilidades: atenção, percepção, socialização, entre outras (LEITE, 2001).

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – o Currículo propõe os eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, com o entendimento de que o eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais para a OTP nos ciclos.

A organização da escola é feita por Trabalho de Projetos e temas geradores, como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprime ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos.

O detalhamento do planejamento é feito por meio das modalidades de organização do trabalho pedagógico: sequências, projetos didáticos e projeto interventivo.

Levando em consideração todos os aspectos citados, as atividades desenvolvidas são



cuidadosamente planejadas e distribuídas durante a semana. Os alunos participam de atividades dentro de sala (com professor regente), assim como em todos os ambientes da escola, na Sala de Leitura, Quadra, Pátios, Parque Infantil.

O planejamento é realizado com a participação dos coordenadores, professores regentes e com apoio da Supervisão Escolar. Às terças-feiras e quintas-feiras o grupo se reúne com o objetivo de planejar as atividades que serão desenvolvidas durante a semana, para que estas ocorram de forma integrada.

As coordenações coletivas ocorrem todas as quartas-feiras com a participação da direção, coordenação, orientadora, pedagoga e professores, espaço utilizado para a formação continuada e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas. As reuniões são registradas em ata.

Modalidades de Ensino oferecidas: atualmente contamos com 16 turmas no turno matutino e 16 turmas no turno vespertino. Sendo 102 estudantes no 1º período, 100 no 2º período, 130 no 1º ano, 78 no 2º ano, 91 no 3º ano, 67 no 4º ano e 61 no 5º ano, totalizando 629 estudantes.

A escola conta com uma equipe de 69 funcionários, sendo distribuídos da seguinte forma: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 supervisor pedagógico, 01 orientador educacional, 01 pedagoga, 01 chefe de secretaria, 35 professores (incluindo 03 coordenadores, 27 contratos temporário e 5 efetivos em regência), 01 servidor da carreira assistência a educação, 04 monitores de carreira, 07 auxiliares de conservação e limpeza (terceirizados), 04 merendeiros (terceirizados), 04 vigilantes (terceirizados) e 08 Educadores Sociais Voluntários, além dos colaboradores do transporte escolar: 08 motoristas e 08 monitoras que de forma indireta fazem parte do nosso quadro.

HORÁRIOS DE ENTRADA E SAÍDA	
TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
7:20 às 12:20	12:00 às 17:00
Lanche: 08h e 10h	Lanche: 13h e 15h



12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Objetivando o íntegro aproveitamento do horário no processo de ensino-aprendizagem, a escola está organizada em ciclos, otimizando seu tempo para atender de forma significativa o sucesso escolar, aliando a permanência ao crescimento cognitivo do estudante e do professor.

No ciclo a organização do tempo e espaço escolar, tem em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo. A utilização do trabalho coletivo e diferenciado é essencial. Contempla a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e bloco II (4º e 5º ano), tendo como finalidade assegurar a aprendizagem de todos.

A organização em ciclos do bloco II foi implantada no ano de 2013 e veio complementar o bloco de iniciação à alfabetização (BIA) envolvendo o 4º e o 5º ano ao concluir sua meta de integrar educação como direito, ritmos de aprendizagem e qualidade educativa no que cerne um ensino que se oponha as desigualdades sociais, por meio de procedimentos que inclui estratégias mediadoras de ensino a formação pedagógica.

Recebemos em 2015 uma outra realidade educacional, a Educação Infantil. A implantação da educação infantil se deu pela necessidade da comunidade de ter um espaço que atendesse crianças de 4 e 5 anos e que com elas fosse ampliada as dimensões motora, afetiva e social, iniciada na família, como uma preparação para a alfabetização.

Ao falar de uma escola de organização de tempo e espaço, faz-se necessário retomar a parte de formação significativa do professor que reflete de forma direta na prática pedagógica com os estudantes. Nesse contexto, é pertinente salientar a comunhão entre o conhecimento e a mudança metodológica de ensino e aprendizagem no que tange a apresentação, assimilação e acomodação dos conteúdos, trabalhando com a perspectiva de uma comunidade agente educativa diante da sociedade.

O trabalho pedagógico é articulado de forma fragmentada, porém ligado, integrado a projetos de cunho dinâmico voltado ao contexto interdisciplinar pedagógico que venha atender as necessidades da instituição escolar.

A fragmentação do tempo segue uma dinâmica organizacional que liga o trabalho pedagógico as demais atividades realizadas nos diversos espaços escolares. Sendo que há um



horário para as atividades recreativas, para as atividades individuais e de grupo, para a execução

dos projetos interdisciplinares, para a intervenção pedagógica, para a participação da comunidade escolar –família e os agentes educacionais- no ambiente da escola nos diversos momentos institucionais que são desenvolvidas atividades pertinentes ao contexto pedagógico.

Os Serviços de apoio, hoje compostos pelo AEE- Atendimento Educacional Especializado e pela SEAA- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, atuam em corresponsabilidade com vistas ao sucesso escolar. Constituem-se em apoio técnico-pedagógico na promoção da melhoria do desempenho escolar e da conquista pelo direito às aprendizagens por todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, na perspectiva da educação para adversidade.

O trabalho da SEAA está pautado na sua Orientação Pedagógica que prevê atuação institucional preventiva e interventiva estabelecida junto à comunidade escolar. Nesta instituição a equipe, juntamente com a supervisão e coordenação pedagógica da escola, assessoram o processo de ensino para as aprendizagens, a gestão escolar e a prática pedagógica de forma preventiva, bem como intervêm nas queixas escolares relacionadas aos estudantes, envolvendo e integrando família-escola na busca pelo sucesso escolar.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica. De acordo com as Orientações Pedagógicas do Ensino Especial complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, neste ano estamos sem este profissional. Este profissional também transita pelo espaço Institucional, especialmente nas coordenações pedagógicas colaborando com a formação continuada e esclarecimentos junto aos pais e comunidade.

A coordenação pedagógica visa promover a análise, a reflexão e a formação pedagógica, no que tange o amparar, o linear e o desenvolver da prática educativa. No perceber a educação como uma sistematização processual e integrada à vida, o papel do coordenador trabalha com intuito de desenvolver a intervenção e a mediação junto ao caminhar educativo escolar. A esse profissional cabe ainda articular e mobilizar a equipe escolar no fazer educação de qualidade aliando os eixos transversais – Educação para a



Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade com o cotidiano escolar.

Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Objetivos

- ☐ Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas;
- ☐ Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos;
- ☐ Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações internas e externas a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica;
- ☐ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, a fim de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens;
- ☐ Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva;
- ☐ Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada;
- ☐ Esclarecer os objetivos da Plenarinha, bem como sua proposta temática, justificativa e sugestões de atividades, leituras e vídeos;
- ☐ Incentivar projetos que envolvam autoestima, identidade, entre outros;
- ☐ Orientar os professores em ações na Semana Distrital de Inclusão;
- ☐ Promover junto a Orientação Educacional, ações que envolvam valores.

Ações

- ☐ Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno;
- ☐ Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico;
- ☐ Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos;
- ☐ Busca de parcerias para a realização de atividades pedagógicas na escola;
- ☐ Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo;

- ☐ Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, SAEB e outros), intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes.

FORMAÇÕES COM CORPO DOCENTE



E hoje foi dia de formação com os nossos coordenadores



Reuniões e Formações



FORMAÇÕES COM CORPO DOCENTE

Metas

- ☐ Promover práticas pedagógicas que propiciem ao professor construir e repensar o trabalho pedagógico de forma significativa.

Indicadores

- ☐ Proposta metodológica de autoavaliação participativa capaz de mobilizar e envolver os



diferentes atores da escola – estudantes, professores/as, gestores/as, familiares, funcionários/as, representantes de organizações locais etc. – em discussões sobre a qualidade da educação escolar.

- ☐ Fomentar a disseminação e o enraizamento de processos participativos e democráticos de avaliação, planejamento e monitoramento de práticas e políticas educacionais.
- ☐ Proposta de avaliação cujo conceito de qualidade na educação destaca as condições concretas do atendimento educacional (infraestrutura, condições de trabalho dos/das profissionais de educação, número de estudantes por turma etc.);
- ☐ Proposta ancorada na participação da comunidade escolar e tem em vista os desafios referentes à superação das desigualdades e das discriminações nas instituições educativas.

A proposta apresentada, por meio deste texto, parte do entendimento de que as políticas de avaliação educacional vigentes no país não devem se restringir às avaliações externas em larga escala, que tem o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como a principal e mais atual referência. Propõe que essas avaliações sejam articuladas a outros tipos de avaliação que captem aspectos da realidade educacional ainda pouco abordados, que provoquem mudanças concretas do cotidiano escolar à política educacional e que mobilizem a sociedade em prol da melhoria da qualidade da educação, na perspectiva de ampliar a demanda social por direitos e a garantia do direito à educação.

Prazos

- ☐ Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários

- ☐ Áudio visuais; equipe pedagógica, professores, OE e SEAA.

Responsáveis

- ☐ Equipe Pedagógica;

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A aquisição do conhecimento é uma constante na vida dos seres humanos, porém para o docente ela deve ser constante, pois é ele que inicia a educação formal de todas as



outras profissões. Com esse pensamento a escola precisa ser um espaço de formação não somente para o educando, mas também para do docente.

Com a conquista da jornada ampliada as oportunidades de formação foram enriquecidas. Há momentos para a preparação de aulas mais significativas, como também espaços para a formação continuada dos docentes, seja na coordenação pedagógica (curso EAPE ou outra instituição autorizada) ou na coordenação coletiva que ocorre tanto na escola (promovido pela equipe pedagógica) como em outros locais (promovido pela CRE ou SEE).

As formações têm objetivos específicos e objetivos, que vão atender as necessidades pedagógicas da escola. Para alcançar os objetivos elencamos alguns temas para as formações:

- ☐ A construção dos relatórios de avaliação;
- ☐ Estudo da psicogênese;
- ☐ Grafismo infantil;
- ☐ Rotina na educação infantil;
- ☐ Oficina de jogos matemáticos;
- ☐ Oficina de psicomotricidade;
- ☐ Oficina de musicalização;
- ☐ Estudo do Regimento Interno das Escola Públicas do DF;
- ☐ Estudo da BNCC (seminários);
- ☐ Estudo do Currículo (anos iniciais);
- ☐ Estudo do Currículo (educação infantil);
- ☐ Esclarecimento sobre as atividades desenvolvidas pela SEEA e OE

À medida que surgirem novas demandas na escola, novas formações serão preparadas.

13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

SUPERAÇÃO

O programa Superação objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.



PÚBLICO ALVO

Estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. Não inclui os estudantes com deficiência e transtornos. A data de corte é 31/03, conforme Estratégia de Matrícula.

OBJETIVO GERAL

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.
- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- ✓ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- ✓ Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

É importante salientar que o PROJETO SUPERAÇÃO é um projeto da SEEDF e ainda está em fase de construção e experimentação, sendo esse o seu primeiro ano de aplicação.

PLENARINHA

JUSTIFICATIVA

A prática artística com crianças, tendo sua corporeidade como elemento principal, constitui uma abordagem que fortalece os vínculos afetivos entre as crianças, seus familiares,



professoras e professores, enfim, pessoas que permeiam o seu ambiente social. Educar o gesto artístico da criança revela a potência dessa abordagem educativa, e descortina a criança em sua grandeza de possibilidades para o seu desenvolvimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O programa é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal, desenvolvido nas creches e pré-escolas. Na Escola Classe 425, o projeto é realizado com as crianças do 1º e 2º Período da Educação Infantil. As atividades são propostas e realizadas com base no Guia da Plenarinha.

Disponível em: www.se.df.gov.br

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a consciência artística, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de possibilidades para o desenvolvimento das habilidades artísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reorganizar o tempo/espaço da escola para que as crianças da Educação Infantil possam explorar todos os ambientes da escola;
- ✓ Organizar os conteúdos de forma interdisciplinar, de modo que a arte permeie os aspectos físicos, estéticos e sociais;
- ✓ Despertar a apreciação artística e a percepção de suas expressões;
- ✓ Possibilitar o conhecimento da diversidade artística e cultural: seus ritmos, danças, cantos, sons.
- ✓ Estimular a oralidade, expressão corporal, lateralidade, coordenação motora, capacidade de memorização e criatividade.

PROJETO DE TRANSIÇÃO DOS 5º ANOS

Público-alvo: Estudantes dos 5º anos e suas respectivas famílias.



OBJETIVO GERAL

Promover uma transição comprometida com a formação cidadã dos estudantes à escolasequencial, desenvolvendo ações que favoreçam o enfrentamento de novos desafios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ☐ Permitir a compreensão das mudanças e desafios que os estudantes enfrentarão no 6º ano.
- ☐ Colaborar na interação entre os estudantes dos 5ºs anos e 6ºs anos numa troca significativa de experiências.
- ☐ Auxiliar e acolher as famílias, entendendo que são peças fundamentais na vida dos estudantes.
- ☐ Incentivar os estudantes em seus novos desafios, promovendo autonomia e auxiliando nas questões socioemocionais e fortalecimento da autoestima.
- ☐ Ajudar na formação dos estudantes visando o sucesso escolar e crescimento nos demais aspectos da vida pessoal.

JUSTIFICATIVA

A realização do projeto busca um envolvimento de toda a equipe escolar, visando proporcionar uma transição comprometida com a formação cidadã dos estudantes dos 5º anos da Escola Classe 425 de Samambaia. Assim, buscamos valorizar a trajetória escolar de cada estudante, abrindo novos horizontes e possibilidades acerca dos desafios que poderão enfrentar.

O projeto se justifica, levando em consideração as diversas dimensões do ser humano e as mudanças pelas quais todos passam durante o curso de suas vidas.

Os estudantes serão incentivados a atuarem como protagonistas da sua história, bem como a atuarem de maneira efetiva na nova fase de suas vidas escolares que é a segunda etapa do ensino fundamental.

Entende-se também que essa passagem é uma quebra na rotina escolar, bem como uma mudança na dinâmica dos estudantes. Assim, a escola deve atuar para amenizar e orientar todo esse processo vivenciado pelos estudantes e suas famílias.



Espera-se do projeto resultados positivos, possibilitando uma nova trajetória escolar dos estudantes, visando uma reflexão acerca dos obstáculos que o futuro possa lhes trazer.

COLABORADORES:

Professores, coordenadora do 5º ano, direção, supervisão pedagógica, orientação educacional, SEAA, estudantes e familiares.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Durante o segundo semestre do ano letivo.

DESENVOLVIMENTO

- ☐ Rodas de conversa com os estudantes do 5º ano, professor (a) e orientador (a) educacional promovendo um momento de fortalecimento da autoestima. Os estudantes poderão esclarecer suas dúvidas, seus medos e anseios relacionados à escola sequencial.
- ☐ Reunião com os pais e responsáveis.
- ☐ Bate papo entre estudantes do CEF 411 que já estudaram na EC 425 com os atuais estudantes.
- ☐ Bate papo, apresentação da estrutura física do CEF 411 e de seu funcionamento, apresentação dos profissionais da escola sequencial e momento do “Tira dúvidas”.
- ☐ Bidocência entre professores da E.C 425.
- ☐ Aulões com todos os professores dos 5ºs anos, promovendo uma maior interação e fortalecimento dos vínculos entre os estudantes.
- ☐ Orientações sobre organização do caderno de matérias, rotina escolar e hábitos de estudo.

14 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO LITERÁRIO

OBJETIVO:

- ☐ Incentivar o hábito pela leitura;



- ☐ Desenvolver a oralidade e o prazer pela leitura;
- ☐ Promover o aprimoramento e enriquecimento do vocabulário.

DESENVOLVIMENTO:

Abertura: Peça teatral

Serão disponibilizados a quantidade de livros literários por turma de acordo com a quantidade de alunos para que o professor conduza as atividades, podendo ser: leitura deleite, leitura cantada/ritmada, releitura, produção escrita, oral ou desenho, leitura individual ou coletiva, leitura para apresentação teatral/jogral e sacolinha literária. Faz-se necessário que o professor registre tais ações por meio de fotos, confecção de personagens com sucata, portfólio, cartazes, cadernos de registros ou como preferir, pois, haverá exposição dos trabalhos (sugestão: feira literária).

Ao término de cada mês acontecerá o rodízio dos livros nas turmas, de forma que todos tenham a possibilidade de ler o máximo de histórias. Sugerimos que o professor crie momentos diários para a leitura dos livros em sala.

CULMINÂNCIA DO PROJETO:

- ☐ Exposição dos trabalhos na feira literária por **todas as turmas**.
- ☐ Os professores do **4º e 5º ano** orientarão seus alunos a produzirem histórias e confeccionarem um livro da turma. Com a mediação dos professores, os alunos de cada ano (4º e 5º ano) farão uma peça teatral sobre a história produzida pela turma para a apresentação no dia da culminância que acontecerá em outubro na feira literária.

PROJETO TALENTOS

OBJETIVOS

Captar, atrair e ajudar a desenvolver os talentos escondidos. O talento humano é fator dominante e decisivo para o sucesso emocional e cognitivo.

DESENVOLVIMENTO

Toda a comunidade escolar poderá participar.



A equipe pedagógica e professores irão captar talentos para que façam parte de um movimento que impulsionem a autoestima e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

A meta é aumentar a produtividade e as aprendizagens dos alunos. Ao captar talentos, vamos fomentar:

- ☐ O compromisso do participante
- ☐ O desenvolvimento e aprimoramento do talento;
- ☐ O apoio e incentivo para estimular o desejo de participação de outros participantes.

Para tanto, os alunos, profissionais e comunidade que tiverem talentos a apresentar, farão a inscrição com a equipe pedagógica.

A cada mês será escolhido um dia para que ocorra apresentações no pátio.

CULMINÂNCIA DO PROJETO:

Semana do estudante com um festival de talentos.

PROJETO CAPAZ

JUSTIFICATIVA

Buscando um envolvimento de toda a equipe escolar, para resgatarmos os educandos com defasagem de aprendizagens dos 3º, 4º e 5º anos, elaboramos o presente projeto, visando proporcionar um atendimento voltado para as necessidades específicas desses alunos.

O ponto de partida surge da necessidade de abrirmos novos horizontes para estes alunos, bem como montarmos estratégias que possam avançá-los em sua trajetória escolar, valorizando os aspectos cognitivos e sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Capaz facilitará o aprender, dando um sentido novo, um olhar diferenciado a aprendizagem, fornecendo oportunidade aos alunos de construir o conhecimento a partir de questões do seu próprio contexto social e cultural.

O Projeto Político Pedagógico valoriza o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integridade.



Desta forma o respeito aos ritmos e tempos de cada aluno e suas necessidades constituem em pressupostos que devem embasar as ações e propostas deste projeto.

Os alunos em defasagem de aprendizagem dos referidos anos serão acompanhados de maneira direta, atendendo suas necessidades, onde será montado um acompanhamento específico, considerando que a proposta, nos forneça este respaldo para que aconteça o referido trabalho.

Com este propósito, valorizar a trajetória de vida desse educando pode fazer com que se entenda a melhor forma que ele aprende e conseqüentemente proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, com estratégias próprias que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos e gerem resultados positivos, possibilitando uma nova trajetória escolar.

Há necessidade de repensar a prática pedagógica, visando uma reflexão acerca da importância de abranger de maneira centrada os valores humanos, o respeito, a autoestima, para que essas crianças tenham condições de acreditarem no seu potencial e se perceberem como autores de sua história, para buscarem mais condições de enfrentar os obstáculos que no futuro possa surgir.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar os alunos com defasagem de aprendizagem, a fim de sanar dificuldades carregadas ao longo dos anos, para que se oportunize a efetiva aprendizagem dos conteúdos do ano corrente.

Com isso trabalharemos a autoestima dos alunos, fazendo com que eles reconheçam seus valores e sua importância no contexto social, uma vez que todo o sucesso consequência da vida pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reorganizar o tempo/espço da escola com vistas a implementação do Projeto Capaz;
- ✓ Organizar os conteúdos significativos para serem trabalhados com os alunos;
- ✓ Trabalhar a autoestima, fazendo com que o educando reconheça sua importância no contexto social;
- ✓ Atender a heterogeneidade/pluralidade de aprendizagens, ofertando



atividades diversificadas de acordo com os níveis de cada educando, em busca do seu desenvolvimento.

- ✓ Buscar as habilidades necessárias para o avanço das etapas de ensino tendo como parâmetro as avaliações diagnósticas periódicas realizadas bimestralmente (teste da psicogênese).
- ✓ Sanar as dificuldades/defasagens de aprendizagem dos educandos com vistas a alcançar e desenvolver as habilidades previstas para o ano/etapa de ensino.
- ✓ Valorizar a intencionalidade de atender às necessidades dos alunos defasados idade/série;
- ✓ Envolver outros profissionais como: Direção, Coordenação, Orientação Educacional, Pedagoga, para a viabilização do projeto.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:

- ✓ Confecção de materiais pedagógicos diferenciados aos utilizados no cotidiano de sala de aula, visando despertar o interesse do aluno com defasagem, (caixa de jogos, materiais concretos).
- ✓ Estrutura física apropriada para o atendimento que favoreça a concentração do educando.
- ✓ Intervenções pontuais, intencionalmente planejadas, utilizando vídeos motivacionais com rodas de conversa e debates, mediados pela Orientação Educacional.
- ✓ Atividades diversificadas com o uso de jogos e explorar o lúdico para o aprendizado.
- ✓ Envolvimento de outros profissionais da escola, respeitando suas possibilidades.

RESPONSÁVEIS

- ✓ Supervisora, Coordenadoras pedagógicas, Orientadora Educacional e professores.

PÚBLICO ALVO: estudantes dos 3º, 4º, 5º anos.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO:

- ✓ Encontros semanais, no horário de aula, com duração de 1 hora.



AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de maneira gradativa, durante todo o processo de seu desenvolvimento, priorizando o envolvimento e o compromisso do grupo no referido projeto, para que possamos alcançar as metas estabelecidas, buscando uma qualidade no ensino e uma melhor aprendizagem, conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Avaliar é um processo complexo e para nos subsidiar contaremos com o próprio feedback dos envolvidos no contexto, nos dando sugestões e ressaltando novas diretrizes para atingirmos resultados significativos no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

CULMINÂNCIA DO PROJETO

Ao final do ano, os alunos envolvidos apresentarão um produto final produzido por eles, com orientação dos profissionais envolvidos. Como sugestões: peça, dança, livro coletivo, dentre outras possibilidades, escolhidas pelos próprios alunos.

FESTA JUNINA NA ESCOLA

PROJETO PEDAGÓGICO PARA MANTER A TRADIÇÃO CULTURAL

JUSTIFICATIVA

A festa junina é, anualmente, desenvolvida pelos costumes culturais e a tradição popular, que ocorrem no mês de junho, em todas as regiões do Brasil, principalmente na região nordeste, que teve a maior influência dos portugueses no século XVI.

A origem da festa junina se dá na Península Ibérica com Portugal e Espanha e chega ao Brasil com a colonização. Historiando sobre essa temática, sabemos que, nessa época, a festa possuía uma organização religiosa e sua realização ocorria em homenagem aos principais santos do período (São João e Santo Antônio).

Posteriormente, a festa pagã se incorpora ao calendário festivo do catolicismo com predominância das características folclóricas populares das regiões.

DESAFIO PARA MANTER A TRADIÇÃO DA FESTA JUNINA

Diante desse contexto, para manter a tradição, é importante estabelecer relações



familiares e repassar entre as gerações e estabelecer práticas sistemáticas pedagógicas para aprendizagem na escola.

O desafio é manter os costumes sem prejudicar o meio ambiente e as pessoas envolvidas nas festividades. Compreendendo a ideia de que essa tradição cultural, que envolve a origem de um povo e com muitos elementos típicos das comemorações pagãs ganharam novos significados ao longo dos séculos.

Esses significados precisam ser planejados e vivenciados na prática docente. Para isso acontecer é importante lembrar esses costumes e relacioná-los a duas ações pedagógicas importantes, são elas:

- 1) Práticas significativas para manter a tradição junina e desenvolver as diversas áreas do conhecimento;
- 2) A organização pedagógica de um arraial junino.

Portanto, para que o trabalho do professor seja significativo, torna-se fundamental que a prática seja planejada para a integração das áreas. E que o aspecto pedagógico seja priorizado no momento da elaboração da festa junina escolar e de todas as vivências elaboradas nesse período, para termos a participação efetiva das crianças.

Assim, a montagem do arraial e a confecção de todas as prendas e brincadeiras juninas promovem uma aprendizagem significativa, uma vez que mobilizam os conhecimentos das crianças sobre essa festividade, culminando em mais envolvimento da turma como um todo.

Essa interação é bastante produtiva tanto para as crianças, como uma oportunidade de desconstrução coletiva de aprendizagem, quanto para os professores, como uma maneira de não só ter os objetivos pedagógicos realizados, mas também de experienciar a consolidação do processo e suas consequências positivas nos processos de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Enriquecer a prática pedagógica e conseqüentemente o conhecimento dos estudantes quanto aos costumes das festas juninas através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização/trocas entre os mesmos e o professor.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- ✓ Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- ✓ Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- ✓ Perceber a importância do trabalho em equipe e a união que se gera a partir do mesmo;
- ✓ Desenvolver as habilidades artísticas das crianças a partir da elaboração de coreografias com músicas juninas para as apresentações no dia do Arraial Junino.

DESENVOLVIMENTO

Práticas significativas são fundamentais para envolver as crianças de todas as idades na tradição junina e contribuir para um ensino integrado entre as áreas de conhecimento, tendo em vista as necessidades das turmas.

Para isso, o professor junto a equipe pedagógica pensará atividades próprias a serem desenvolvidas durante o período de aplicação do projeto, contando a participação das crianças e suas ideias.

O fato de contar com ideias trazidas pelos estudantes faz todas as elaborações seguintes terem mais sentido para a turma e contribui com a adesão das crianças à temática e ao planejamento docente.

Tendo isso em mente, destacamos a seguir algumas práticas juninas que devem ser tratadas nas turmas a partir da elaboração coletiva do tema para as vivências do período; são elas:

- ✓ Realização de leitura de textos característicos, músicas populares e outros materiais com a temática junina;
- ✓ Elaboração de livro sobre receitas típicas da festa junina;
- ✓ Criação de mural informativo e de jornal escolar com histórias da tradição das turmas, músicas típicas elaboradas na escola, arte, criação e curiosidades;
- ✓ Recriar as brincadeiras juninas.

CULMINÂNCIA

Festa Junina na escola com as apresentações como resultados dos trabalhos



elaborados e realizados pelos estudantes, sendo realizada no mês de julho fazendo o encerramento do semestre.

AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

Ainda é importante enfatizar que desenvolver essas práticas, permeadas pela valorização de aspectos históricos e socioculturais de um festejo tão popular e associadas a um propósito pedagógico articulado com diversas áreas de conhecimento, é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de competências imprescindíveis aos estudantes, como a cooperação, o pensamento crítico, o repertório sociocultural e a autonomia.

Cabe aos educadores, comprometidos com seu papel, planejá-las e realizá-las conforme o contexto em que atuam.





15 – CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A sociedade se coloca em uma dinâmica de interação e de evolução constante. O progresso se maximiza no contexto de desenvolvimento tecnológico, social, cultural e familiar. Dessa forma, a Instituição Escolar, por estar inserida nesse contexto, necessita de procedimentos avaliativos que colaborem para a emancipação humana em seus múltiplos aspectos.

Para que haja de fato a emancipação humana, a Instituição Escolar deve integrar, aliar e unir as dimensões do ensinar, aprender e avaliar, propondo, portanto, um círculo processual, no qual o ato de avaliar não esteja dissociado das demais ações da prática pedagógica.

Com o intuito de ampliar a ação e a reflexão em torno do ensino para as aprendizagens a escola agrega dimensões avaliativas que perpassa tanto o estudante, quanto quem tem a missão de ensinar. Tendo em vista que o aluno é um ser em constante construção, a avaliação precisa estar a serviço de um projeto pedagógico construtivo, isso porque exige postura democrática, decisão coletiva e tomada de decisão ampla.

A missão da Instituição Escolar é colocar o ser humano como foco de desenvolvimento, para tanto, a escola segue a padronização da educação integral, observando o real encontrado, refletindo as situações presentes, para posteriormente, propor as mediações e intervenções cabíveis para a evolução cognitiva e de valores humanos.

A avaliação faz parte da identidade escolar que busca organizar o trabalho pedagógico de tal forma a agregar, empenhar e aliar procedimentos que intensifiquem a prática da sala de aula.

Considerando como amplo instrumento, a avaliação faz parte de todo processo escolar. Aliam-se as vertentes avaliativas – formativa, diagnóstica e institucional – com o cunho de análise do trabalho empenhado.

A avaliação formativa tem as intenções para acolher, para apreciar e para analisar o que se ensina e o que se aprende com a perspectiva de incluir, aprender e desenvolver, observando, portanto, a continuidade da aprendizagem, o acompanhamento processual e o qualitativo do crescimento de quem está sendo avaliado de forma a realizar na proporção mais justa. Isto é, ter um olhar mais íntegro e mais integrador, tendo em vista que se trata de



individualidade e especificidades próprias.

O Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do conselho de Classe também são instrumentos legais que favorecem a avaliação formativa e que são realizados no final de cada bimestre. Para tanto, faz-se necessário o registro individual do estudante no decorrer de seu trabalho em sala de aula.

Com diferentes procedimentos a função da avaliação formativa resgata a utilização de instrumentos dinâmicos e individuais que resgatam a avaliação para a aprendizagem, podendo ser utilizada a avaliação somativa – sem cunho de retenção – com atividades avaliativas interdisciplinares que almejam intervenções diretas e práticas no contínuo processo da aprendizagem significativa.

A atividade interdisciplinar pode ser colocada como um instrumento no âmbito da avaliação diagnóstica, para que seja analisada e posteriormente reavaliada no que tange a tomada de medidas interventivas, percebendo o poder que permeia a interdisciplinaridade e a contextualização.

Um outro procedimento que merece destaque é a auto avaliação por ser um instrumento agregado a avaliação formativa e que tange o âmbito de contribuição para a conquista da autonomia intelectual e de formação pessoal do estudante.

A avaliação diagnóstica pretende nortear o educador professor ao ponto de partida para as suas intervenções pedagógicas, sem o objetivo de rótulo, mas de ressignificação de estratégias de ensino e aprendizagem.

Ao compreendermos que a gestão democrática ultrapassa os muros institucionais, é válida a Avaliação Institucional, na qual a comunidade é chamada de forma direta a participar da análise do que a escola está oferecendo em suas multifaces (pedagógica, física, gestão).

Para que a Instituição Escolar seja acolhedora em suas perspectivas a que veio fazer, é importante abrir suas portas para a participação direta da comunidade, no que tange avaliar, analisar e propor mudanças íntegras em suas práticas atitudinais do cotidiano escolar.

Avaliação Larga Escala

De acordo com o IDEB a Escola Classe 425 vem melhorando a qualidade do Ensino a cada ano que passa.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base



no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

Como mostra a tabela abaixo a Escola Classe 425 vinha melhorando a cada ano seus

Índices, porém com o evento da Pandemia da Covid-19, em 2021 obteve um índice um pouco abaixo do esperado, que era alcançar a meta.



Avaliação Rede

Permite identificar as principais fragilidades dos estudantes e proporciona aos professores um diagnóstico para atuarem com o foco nas dificuldades encontradas.

Avaliação Institucional

A avaliação institucional acontece em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica entre outros. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho



desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

Para realização desses momentos de avaliação, temos os Conselhos de Classe que são realizados uma vez a cada bimestre e em duas etapas, onde antecedendo o o momento do Conselho fazemos uma escuta com os professores por seguimento, ouvindo sobre as potencialidades e dificuldades dos estudantes em sala e também as dificuldades encontradas pelos professores durante o bimestre. Em seguida, temos o momentos com todos os professores/seguimentos para discussão de ações a serem desenvolvidas no próximo bimestre para sanar as dificuldades encontradas. Além dos Conselhos de Classe, uma vez por semestre busca-se oportunizar um momento com todos os servidores para avaliar nossas ações enquanto escola e espaço de aprendizagem e crescimento. Nesses momentos, reunem-se todos os servidores da escola (professores, monitores, educadores sociais, colaboradores da limpeza e cantina, dentre outros) para avaliação das ações desenvolvidas na escola, de forma que a partir disso possamos buscar melhorarias e otimização das nossas ações. Esse momento, por vezes é realizado antecedido por um questionário on-line e no momento presencial, discutimos o que foi apontado e/ou presencialmente, é feito um momento de escuta de cada seguimento com seus apontamentos. A partir disso, podemos melhorar e buscar desenvolver ações mais eficazes e que tragam o resultado esperado. É importante salientar que a intereção entre os nossos servidores faz toda diferença no crescimento e desenvolvimento das nossas ações.

Avaliação das aprendizagens

Visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS,2004).

Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens - Conselho de Classe

O Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo desse acompanhamento pedagógico. O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação



formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

16 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

OE – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SRG – SALA DE RECURSOS GENERALISTA

O serviço de Orientação Educacional tem por objetivo promover melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/necessidades educacionais especiais, encaminhado a equipe psicopedagógica.

A escola conta ainda com 08 educadores sociais voluntários, que acompanham os alunos ANEE, no desenvolvimento diário de suas tarefas, junto aos professores regentes.

Os profissionais que atuam nesta instituição trabalham de maneira integrada, visando o pleno desenvolvimento do educando. Os projetos e as ações pedagógicas são desenvolvidos com a participação de todos os segmentos.

Objetivos

- ☐ Ter acesso às informações que sejam pertinentes à compreensão sobre a escola;
- ☐ Aprimorar a escuta institucional;
- ☐ Oferecer suporte/apoio a gestão escolar;
- ☐ Intervir no processo ensino e aprendizagem com o objetivo de colaborar com o professor regente, tendo como intencionalidade o sucesso escolar do aluno e a promoção de uma escola inclusiva;
- ☐ Atuar nas queixas de evasão e infrequência, apoiando o Orientador Educacional e a Gestão Escolar;
- ☐ Conscientizar toda a comunidade escolar quanto ao respeito à diversidade e direitos dos



alunos com deficiência ou não;

- ☐ Orientar a família para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- ☐ Participar do processo de elaboração, de execução, e de acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da escola;
- ☐ Promover atividades pedagógicas orientadas aos alunos.;
- ☐ Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva;
- ☐ Participar da identificação e/ou do encaminhamento de alunos, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar.

Ações

- ☐ Estudar e colaborar com a reescrita do Projeto Político Pedagógico da escola, bem como o estudo e debate do regimento interno;
- ☐ Participar da elaboração/reestruturação do PI (Projeto Interventivo);
- ☐ Conhecer os meios utilizados para amenizar conflitos na unidade de ensino através da observação;
- ☐ Solicitar junto à direção/secretaria as seguintes listagens: quadro de distribuição de turma, relação de alunos por turma, relação de alunos para o PI, ANEE's, organização física da escola (salas/espacos e sua destinação);
- ☐ Através da Escuta Institucional observar a rotina de trabalho de todos os profissionais envolvidos com a escola e as concepções de ensino e aprendizagem dos professores;
- ☐ Atendimento direto ao professor pelos profissionais das equipes de apoio (SEAA, OE) direção, coordenação;
- ☐ Reunião com todas as equipes de apoio (SEAA, OE), coordenação e direção com o objetivo de organizar a agenda da escola: coordenações coletivas, festas, eventos, reuniões;
- ☐ Acolhimento das famílias dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- ☐ Reuniões frequentes com as famílias dos alunos que necessitam de intervenção e apoio devido as seguintes queixas: indisciplina, problema no processo ensino-aprendizagem, suspeitas de abusos, risco social, problemas de saúde, casos omissos, entre outros;
- ☐ Realização de reuniões com os pais de cada ano/etapa;
- ☐ Através de questionamentos e conversas formais e informais;
- ☐ Dinâmicas envolvendo todo grupo;



- ☐ Participação nas reuniões de pais quando possível;
- ☐ Participação dos serviços nos diversos espaços da escola: Coordenação coletiva (por série e individual), observação em sala de aula, Projeto Interventivo, reuniões, eventos, Projeto de leitura;
- ☐ Encontros com os pais para realização de entrevistas de sondagem com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições, bem como adesão ao atendimento semanal específico da sala de recursos e orientações diversas as famílias.;
- ☐ Atendimento direto/indireto ao aluno, procurando compreender sua história familiar e escolar, com a intencionalidade de sugerir ao professor intervenções propícias aos mesmos ou as turmas;
- ☐ Suporte aos ANEE's, por meio dos professores e auxílio nas adequações curriculares;
- ☐ Devolutivas com o objetivo de esclarecer a queixa inicial do professor, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- ☐ Promover e Participar dos momentos de Formação continuada e incentivar a participação dos profissionais da escola;
- ☐ Acolher a demanda do professor procurando ampliar os motivos do encaminhamento, por meio de ações que visem estabelecer o trabalho colaborativo na condução da queixa;
- ☐ Promover a conscientização da semana de luta da pessoa com deficiência.

Metas/PDE

- ☐ Meta 2 Estratégia 2.14 - Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- ☐ Meta 7 Estratégia 7.2 - Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo dos primeiros anos do ensino fundamental e Educação Infantil, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.
- ☐ Meta 2 Estratégia 2.12 - Criar mecanismos para o acompanhamento dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.



Indicadores

- ☐ Participação ativa na Semana Pedagógica/Planejamento anual.
- ☐ Semana distrital de Conscientização de Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com deficiência.
- ☐ Durante o 1º bimestre do ano letivo (listagens).
- ☐ Na observação dos espaços e tempos da escola, durante todo o decorrer do ano letivo.
- ☐ Semana de Educação para a Vida realizada no mês de maio.
- ☐ Semana da Luta da Pessoa com Deficiência realizada no mês de setembro.
- ☐ Em contato direto com os professores nas Coordenações Coletivas.
- ☐ Através do Levantamento de Informações a respeito das turmas. Esse trabalho é realizado sempre no 1º Bimestre do ano letivo pelo SEAA e OE em horários de coordenação do professor regente.
- ☐ As adequações curriculares ocorrerão bimestralmente.
- ☐ Os espaços de interlocução são organizados quando necessários em momentos específicos.

Prazos

- ☐ Avaliação processual e constante, observando se os resultados estabelecidos em parceria estão sendo alcançados, caso não estejam, mudar as estratégias.
- ☐ Nos conselhos de classe.
- ☐ Ao final de cada coletiva e ao fim de cada semestre.

Responsáveis

- ☐ SEAA
- ☐ OE – Orientação Educacional.



17 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Ações para prevenir a evasão

O maior desafio dessa Unidade Escolar é a infrequência dos estudantes, que é a maior causa de reprovação. Muitos frequentam um ou dois dias e faltam o restante da semana, ou vem um dia e não vem no outro. Ainda não conseguimos identificar o que provoca esse comportamento na nossa comunidade.

Para mudar essa realidade falamos com pais e/ou responsáveis nas reuniões e em reuniões individuais, falamos frequentemente nas entradas dos turnos e tentamos sensibilizá-

- los para revertermos esse quadro. Os casos mais graves são encaminhados ao Conselho Tutelar pelo OE. Outra iniciativa, é passar diariamente nas turmas após a entrada dos estudantes e identificar os que faltaram no dia. Então, um servidor da CAE, liga para os responsáveis para saber o motivo da ausência da criança e se não for algo sério pede que o responsável o traga para a escola. Neste ano, esperamos que essa ação possa melhorar esse quadro.

Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes

Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo será desenvolvido com os estudantes defasados idade/série e que apresentam dificuldades de aprendizagem. Serão atendidos estudantes do 3º, 4º e 5º anos e será realizado em conjunto com o “Projeto Capaz”.

O ‘Projeto Capaz’ é uma proposta de motivação e resgate da autoestima dessas crianças. Será desenvolvido ao longo do ano, semanalmente e no horário da aula. Serão realizadas atividades diferenciadas, de forma que o educando se sinta pertencente ao ambiente escolar e também agente transformador no local em que está inserido.

Reagrupamento

Essa estratégia proposta para o ciclo tem por objetivo de alavancar as aprendizagens dos estudantes de forma significativa e dinâmica.



O Reagrupamento Intraclasse é desenvolvido em sala de aula diariamente com a mediação do professor.

O Reagrupamento Interclasse acontece uma vez por bimestre, a partir de um tema previamente escolhido. Os professores se reúnem por ano e fazem uma apresentação teatral nopátio para toda a escola. Este movimento é a abertura do reagrupamento e a partir daí faz-se a organização e planejamento de todo o trabalho e atividades que serão desenvolvidas no intuito de avanço nos níveis de aprendizagem dos estudantes de acordo com a Psicogênese. Todos os professores e equipe pedagógica estão envolvidos neste processo.

A equipe pedagógica propôs o seguinte:

1º momento: atividades motivacionais: brincadeiras, dinâmicas, relaxamento;

2º momento: retomar a história tema. Trabalhar a oralidade com o reconto e interpretação coletiva;

3º momento: atividades de consolidação;

4º momento: jogos para trabalhar o lúdico e a interdisciplinaridade, desenvolvendo a memória, consciência fonológica, raciocínio lógico;

5º momento: trabalhar diversos tipos de ditado (auto ditado, ditado recortado, ditado colorido, ditado estourado, ditado doce).

Os temas por bimestre são: água, família, folclore, consciência negra.





18 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

Objetivos

- ✓ Promover ações que favoreçam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;
- ☐ Contribuir para uma escola orgânica e participativa;

Ações

Fortalecer a integração escola-comunidade, de forma a minimizar a infrequência escolar. Por meio de atividades que insiram responsáveis e estudantes no âmbito da escola auxiliando a equipe pedagógica no desenvolvimento dos projetos propostos. E ainda, promover ações que auxiliem o professor no trabalho pedagógico.



Metas

- ✓ Assegurar ao estudante o direito a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, respeitando o tempo de cada um. De forma que o educando assuma o seu papel de responsabilidade no processo educativo.
- ✓ Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender as especificidades de seus alunos.

Indicadores

- ☐ Realizar anualmente o festival de talentos, envolvendo pais, estudantes e funcionários.
- ☐ Promover oficinas e estudos com os professores para otimizar a prática pedagógica.
- ☐ Dinamizar as coordenações coletivas.
- ☐ Criar espaços de escuta para construção, apreciação e/ou propostas de soluções.
- ☐ Realizar oficinas com estudantes defasados idade-série e/ou com dificuldades na aprendizagem;

Prazos

- ✓ Ao longo de todo o processo do ano letivo;
- ✓ Gestão dos Resultados Educacionais Objetivos;
- ☐ Melhorar o desempenho dos estudantes nas avaliações de larga escala;
- ☐ Diminuir o índice de evasão e repetência;

Gestão de Resultados Educacionais

Ações

Coordenações coletivas;

- ☐ Rodas de conversa;
- ☐ Aulas de reforço;
- ☐ Reagrupamentos;
- ☐ Projeto interventivo;



Metas

- ☐ Alcançar as metas do IDEB;
- ☐ Reduzir de forma significativa a evasão escolar;
- ☐ Buscar metodologias que colaborem para as aprendizagens;

Indicadores

- ☐ Rodas de conversas;
- ☐ Reuniões;
- ☐ Coordenações coletivas;
- ☐ Dias letivos temáticos.

Responsáveis

- ☐ Equipe gestora;
- ☐ Coordenação pedagógica;
- ☐ Professores.

Prazos

- ☐ Semanalmente;
- ☐ Bimestralmente.

Gestão Participativa

Objetivos

- ☐ Incentivar a participação de toda a comunidade escolar no âmbito da escola;
- ☐ Promover momentos de discussão sobre a escola com todos segmentos da instituição;
- ☐ Estimular a participação dos pais através do Conselho Escolar;

Ações

- ☐ Coordenações coletivas;
- ☐ Rodas de conversa;
- ☐ Assembleias;
- ☐ Reuniões;



- ☐ Comunicados escritos.

Metas

- ☐ Efetivar a participação dos pais e demais segmentos nas tomadas de decisões;
- ☐ Eleger o conselho escolar;

Indicadores

- ☐ Rodas de conversas;
- ☐ Reuniões;
- ☐ Dias letivos temáticos.

Responsáveis

- ☐ Equipe gestora.

Prazos

- ☐ Bimestralmente.

Gestão de Pessoas

Objetivos

- ☐ Fortalecer a participação da família na escola;
- ☐ Proporcionar à comunidade escolar motivação através de reconhecimento;
- ☐ Estimular ações que visem a melhoria da aprendizagem dos educandos;

Ações

- ☐ Respeitar e executar os projetos valorizando sempre as decisões coletivas;
- ☐ Confraternizações e reuniões.

Metas

- ☐ Tornar a escola um ambiente agradável;
- ☐ Aumentar e melhorar a qualidade da participação das famílias na escola;
- ☐ Promover eventos com a participação da comunidade escolar;



- ☐ Desenvolver a socialização entre toda a comunidade escolar.

Indicadores

- ☐ Reuniões como: assembleias gerais; coordenações coletivas.

Responsáveis

- ☐ Equipe gestora;

Prazos

- ☐ Bimestralmente.

Gestão Financeira

Objetivos

- ☐ Adquirir equipamentos tecnológicos;
- ☐ Otimizar as verbas públicas;
- ☐ Direcionar as emendas parlamentares;
- ☐ Zelar pela transparência;
- ☐ Dialogar com todos os segmentos da comunidade escolar e eleger prioridades para o investimento dos recursos;
- ☐ Dar publicidade às prestações de contas;

Ações

- ☐ Transparência na utilização dos recursos;
- ☐ Transparência na prestação de contas;
- ☐ Prestação de contas nos prazos estabelecidos pelos órgãos responsáveis da SEEDF;
- ☐ Definir a utilização dos recursos com a comunidade escolar.

Metas

- ☐ Garantir material pedagógico para desenvolvimento do trabalho com os educandos;
- ☐ Criação de espaço recreativo e pedagógico;
- ☐ Utilizar as diferentes TIC's em sala de aula.



Indicadores

- ☐ Em reuniões como: Assembleias Gerais, coordenações coletivas.

Responsáveis

- ☐ Equipe gestora.

Prazos

- ☐ Quadrimestral.

Gestão Administrativa

Objetivos

- ☐ Dinamizar a divulgação dos informes administrativos;
- ☐ Cumprir prazos estabelecidos;
- ☐ Oferecer ao corpo docente os materiais necessários para o desempenho de suas funções;
- ☐ Acompanhar o desempenho dos serviços terceirizados de limpeza, manipulação de alimentos e de segurança;
- ☐ Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante na tomada de decisões;

Ações

- ☐ Assegurar o bom desenvolvimento e funcionamento da escola;
- ☐ Celeridade nos processos administrativos;

Metas

- ☐ Promover a descentralização compartilhando as responsabilidades;
- ☐ Promover avaliações e tomadas de decisões pelo Conselho Escolar sobre o cotidiano escolar;

Indicadores

- ☐ Em reuniões como: Assembleias Gerais; coordenações coletivas; reuniões administrativas;



Responsáveis

- ☐ Equipe Gestora;

Prazos

- ☐ Bimestralmente.

19 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICOPEDAGÓGICO

Este Projeto tem a prerrogativa de ser dinâmico, vivo, trazendo a possibilidade de ser sempre revisitado, avaliado e aprimorado.

Assim o Acompanhamento e Avaliação do PPP será feito sempre que necessário e especificamente nas Coordenações Pedagógicas, Conselho de Classe e nas Avaliações Institucionais. Por meio de debates, formulários e questionários específicos para este fim.



20 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATÁLOGO – PROGRAMAS E PROJETOS 2018

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO ESPECIAL –GDF 2014

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL –GDF 2014

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
– GDF 2014

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS – GDF
2014

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL –APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL EM LARGA
ESCALA 2014-2016

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
2009/2013.

PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS, MEC.

VYGOTSKY, L. S. PENSAMENTO E LINGUAGEM. RIO DE JANEIRO: MARTINS FONTES, 1998.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - SEAA – 2010 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – SOE

VÍDEO DO YOUTUBE. MARCOS MEIER E A PASSAGEM DO QUINTO PARA O SEXTO ANO DA
ESCOLA. CANAL MARCOS MEIER. 13 DE MARÇO DE 2014.

SILVA, IZANIRA GASPAR. ARTIGO: OS DESAFIOS DA ESCOLA
PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. “A TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DO
QUINTO PARA O SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES



DURANTE A TRANSIÇÃO POR MEIO DE UM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.”



Anexos



Plano de Ação EEAA

IE: Escola Classe 425 de Samambaia

Telefone: 3318-2484

Diretor(a): Liliene Aparecida de Souza

Vice-diretor(a): Adriana Carneiro

Supervisora: Maria Denice Teixeira

Quantitativo de estudantes: 640

Nº de turmas: 32 (trinta e duas)

Etapas/modalidades:EI/BIA/4º/5ºano

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X)

Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Pedagoga (X) Josana Oliveira

Eixo:Coordenação Coletiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Participação ativa nas coordenações coletivas da escola	Promover a assessoria ao trabalho pedagógico	Semanalmente	Observação de mudanças ou manutenção de ações após as coordenações.
Participação ativa nas coordenações do SEAA Participação ativa nos encontros porpólos	Estudo, reflexão e troca compartilhada de saberes entre os sujeitos do serviço.	Semanalmente	Observação de mudanças ou manutenção de ações após as coordenações.“Feed back” dos colegas e profissionaisenvolvidos.
Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Conhecer os meios utilizados para amenizar conflitos na unidade de ensino através da observação. Leitura de documentos, quando necessário para	Compreender a estrutura organizacional e político pedagógica da escola: as relações e a dinâmica da gestão	Durante todo o ano letivo	Registros antes e após as ações de observação e intervenção, tais como relatórios, atas.



ampliar/ressignificara visão sobre a escola. Observar a rotina de trabalho de todos os profissionais envolvidos com a escola e as concepções de ensino e aprendizagem dos professores. Leitura diária de documentos/circulares enviadas via email, wsap e sala de aula virtual pela direção. Leitura e análise dos documentos e projetos desenvolvidos na escola.	escolar, da coordenação pedagógica, serviços administrativos e de apoio. Compreender a dinâmica de cada etapa e participativamente do processo de escolarização;		
Participação nas coordenações por etapa/ano. Encontro com a coordenação pedagógica e SOE.	Troca de saberes, planejamento colaborativo de ações.	Semanalmente	Avaliação conjunta das ações e retorno do grupo sobre as ações.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Acompanhamento de estudantes por meio de vídeos, fotos e momentos gravados pelo professor ou família.	Observar e atuar preventivamente e interventivamente nas queixas de escolarização.	Sempre que necessário mediante programação	Resultado das ações por meio de relatórios,
Acompanhamento de atividades dos estudantes.	Observar, avaliar e intervir nos processos de escolarização de	Durante todo o ano letivo.	Resultado das ações por meio de relatórios, ROAs e



	estudantes sob acompanhamento do serviço.		registros do serviço.
Eixo: Ações voltadas a relação família-escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Acolhimento dos estudantes com matrícula nova; Reuniões com os responsáveis para compreensão da dinâmica familiar.	Acolher, informar e empoderar as famílias recém-chegadas à escola.	Sempre que necessário e mediante programação antecipada junto à família.	Retorno e avaliação por parte dos professores e familiares envolvidos.
Acolhimento das famílias e orientações quanto ao ensino	Participação dos estudantes.	Durante todo o ano letivo.	Retorno e avaliação por parte dos professores e familiares envolvidos.
Eixo: Formação continuada dos professores			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Assessoria ao trabalho pedagógico	Contribuir para a qualidade do ensino ofertado à comunidade escolar.	Semanalmente	Observação de resultados e reavaliação de ações pedagógicas.
Participação e promoção de formação nas coordenações coletivas; Divulgação de lives e formações que agreguem e ofereçam suporte as necessidades da práxis Intervir no processo ensino aprendizagem com o objetivo de colaborar com o professor regente.	Promover reflexão e discussão pedagógica sobre teoria e práxis. Aprender, compartilhar saberes e contribuir com a formação dos profissionais da escola.	Semanalmente	Observação de resultados e reavaliação de ações pedagógicas.



Avaliar e encaminhar, quando necessário, os alunos/famílias para outros atendimentos especializados e/ou Instituições. Elaborar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional quando necessário.			
Eixo: Reunião EEAA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Coordenação coletiva do SEAA; Encontro como pólos	Estudo, reflexão e troca compartilhada de saberes entre os sujeitos do serviço.	Semanalmente quinzenalmente	“Feedback” do grupo sobre as ações conjuntas.
Eixo: Planejamento EEAA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Planejamento de ações para o anoletivo apartir das demandas do mapeamento institucional	Organizar a atuação do serviço diante do contexto escolar e suas demandas.	Bimestralmente	Avaliação da coordenação das ações e retorno do trabalho.
Planejamento das ações institucionais Planejamento colaborativo com SOE e coordenação pedagógica	Atuar e contribuir com as ações da escola.	Bimestralmente	“Feedback” do grupo sobre as ações conjuntas.
Eixo: Reunião com Serviços de Apoio			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Coordenação colaborativa com o SOE	Discutir e planejar ações conjuntas, troca e compartilhamento de dados sobre o processo de escolarização de estudantes	Semanalmente durante todo o ano letivo	“Feedback” do grupo sobre as ações conjuntas.



Eixo: Eventos			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Elaboração, divulgação e incentivo nas semanas e dias temáticos do calendário escolar.	Promover ações que fortaleçam a parceria comunidade escola.	Conforme datas do calendário escolar	Retorno e avaliação por parte dos professores e familiares envolvidos.
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico; Promover ações conjuntas com a direção.	Assessoria a gestão escolar com vistas ao bom funcionamento da instituição. Contribuir com a gestão nas ações institucionais.	Sempre que necessário.	Avaliação da gestão por meio da resolutividade das ações.
Eixo: Estudo de caso			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Acompanhamento, observação e intervenção de estudantes para a estratégia de matrícula, enturmação e acompanhamento com vistas ao sucesso escolar.	Garantir o direito de aprendizagem por meio da estratégia de matrícula, monitoria e avaliação de estudantes.	Durante todo o ano letivo	Observação dos registros e processo de desenvolvimento do estudante.
Eixo: Conselhos de Classe			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Escuta sensível e ativa; Promover reflexões sobre avaliação formativa.	Compreender os aspectos que envolvem a avaliação na instituição e promover reflexões que colaborem com a avaliação formativa.	Bimestral	Observação e ou manutenção de ações e propostas pedagógicas de avaliação formativa.
Propor ações pedagógicas para as queixas apresentadas.	Auxiliar os professores na resolutividade das queixas escolares.	Bimestral e sempre que se fizer necessário	Observação e ou manutenção de ações e propostas



			pedagógicas.
Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Avaliação e intervenção nas queixas escolares	Atuar para a concretização da estratégia de matrícula e garantia dos direitos de aprendizagem.	Durante todo o ano letivo	Observação dos registros e processo de desenvolvimento do estudante e professor.
Participação no planejamento e execução de ações interventivas para a garantia do direito das aprendizagens	Atuar para a concretização da estratégia de matrícula e garantia dos direitos de aprendizagem	Durante todo o ano letivo	Observação dos registros e processo de desenvolvimento do estudante e professor.
Eixo: Ações de valorização da vida			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivos	Cronograma	Avaliação
Escuta sensível; Acolhimento da fala; Promover protagonismo do professor, famílias e estudantes.	Cuidar, acolher e fortalecer os profissionais da escola.	Bimestralmente e/ou sempre que for necessário.	Observação das relações interpessoais e do bem-estar dos envolvidos.



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

Orientadora Educacional: Gislene Alves de Oliveira

Matrícula: 212.265-0

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional a Pedagoga – Orientadora Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas						
<p>- Realizar ações que contribuam de maneira significativa nos resultados qualitativos da aprendizagem, colaborando com o desenvolvimento integral dos estudantes e preservação da garantia de direitos dos mesmos.</p> <p>- Atuar de maneira articulada às demais instâncias da unidade escolar, bem como a família e à comunidade, levando em consideração o meio social em que a mesma encontra-se inserida, assim como suas características e historicidade.</p>						
Temática	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação	Período de Execução
	Ed. Cidadania - DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Controle da frequência	x			Elaboração de relatórios. Encaminhamento para o Conselho Tutelar.	Estudantes. Família	Durante todo o



escolar				Trabalho em conjunto com a secretária da escola, direção, supervisão, coordenação, professores e EEAA. Anotações das informações passadas pelas famílias, pelos professores, pela secretária escolar, entre outros. Devolutiva aos professores ou a quem interessar.	s. Respon sáveis.	ano letivo.
Dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças	x	x		Postagem no instagram da escola e em outras redes sociais; Rodas de conversa com estudantes/professores e famílias; Sugestões de materiais para os professores.		Durante o mês de maio e sempre que se fizer necessário.
Projeto de transição dos 5º anos	x	x		Rodas de conversa; Bidocência; Aulões com trocas de professores; Encontro com a escola sequencial; Dicas de rotina e hábitos de estudo.	Estu dantes	Durante o 2º semestre
Dia nacional de luta da pessoa com deficiência	x			Postagem de conteúdo no instagram da escola e em outras redes sociais; Sugestão de materiais para os professores; Rodas de conversa com os estudantes e professores.		Na semana de 21 de setembro
Atendimentos aos estudantes e respectivas famílias	x			Ligações convencionais e pelo whatsapp; Atendimento presencial para orientações pertinentes.	Estu dantes, família s e respon sáveis.	Durante todo o ano letivo.

Instrumentos de avaliação e indicadores de resultados



A avaliação será processual, contínua e qualitativa levando em consideração as metas apresentadas nesse projeto, assim como no Projeto Político Pedagógico da Instituição local.

Portanto, será levada em consideração a participação dos estudantes, professores e familiares. Não deixando de observar e considerar o contexto social e histórico em que a escola encontra-se inserida, podendo ser feitos os devidos ajustes no decorrer da realização das ações.

Ao final de cada bimestre e nos Conselhos de Classe, avaliaremos também todas as ações realizadas, fazendo os devidos ajustes.

Todas as ações serão acompanhadas e revisitadas periodicamente.

Os indicadores de resultados serão analisados levando em consideração o sucesso escolar alcançado durante a realização de todas as ações previstas em todo o ano letivo.

A Orientação Educacional atuará de modo colaborativo em todos os seguimentos, visando alcançar o sucesso dos estudantes, com foco na aprendizagem significativa, bem como a garantia de todos os seus direitos.

Serão avaliados todos os dados obtidos direta e indiretamente, colocando sempre como prioridade o desenvolvimento integral dos estudantes.